



**INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**



**MICHELLE GUIMARÃES SOUZA CORREA**

**ANÁLISE DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E  
PRÁTICAS DE *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)* NO  
IFAM: UMA DISCUSSÃO CRÍTICA E PROPOSITIVA**

**MANAUS**

**2024**

**MICHELLE GUIMARÃES SOUZA CORREA**

**ANÁLISE DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E  
PRÁTICAS DE *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)* NO  
IFAM: UMA DISCUSSÃO CRÍTICA E PROPOSITIVA**

Texto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elenice Szatkoski.

**MANAUS**

**2024**

**Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro**

---

C824a Correa, Michelle Guimarães Souza.

Análise de objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e práticas de Environmental, Social and Governance (ESG) no IFAM: uma discussão crítica e propositiva / Michelle Guimarães Souza Correa. – Manaus, 2024. 91 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Szatkoski.

1. Educação Profissional Técnica. 2. Formação Humana Integral. 3. Práticas de ESG. I. Szatkoski, Elenice. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

**INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**MICHELLE GUIMARÃES SOUZA CORREA**

**ANÁLISE DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E**  
**PRÁTICAS DE *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)* NO**  
**IFAM: UMA DISCUSSÃO CRÍTICA E PROPOSITIVA**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas no Currículo Integrado.

Aprovado em 25 de abril de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ELENICE SZATKOSKI  
Data: 27/04/2024 09:43:17-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dra. Elenice Szatkoski - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOSE CAVALCANTE LACERDA JUNIOR  
Data: 30/04/2024 18:01:52-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Membro Titular Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Amazonas - PROFEPT/IFAM

MARILIA CARVALHO  
DE  
MELO:03862642607

Assinado de forma digital  
por MARILIA CARVALHO  
DE MELO:03862642607  
Dados: 2024.04.29  
12:10:17 -03'00'

---

Prof. Dra. Marília Carvalho de Melo – Membro Titular Externo  
Universidade Vale do Rio Verde

**INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**MICHELLE GUIMARÃES SOUZA CORREA**

**GUIA DE INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ESG NO IFAM**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas no Currículo Integrado.

Validado em 25 de abril de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

ELENICE SZATKOSKI  
Data: 27/04/2024 09:31:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Elenice Szatkoski - Orientadora**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

JOSE CAVALCANTE LACERDA JUNIOR  
Data: 30/04/2024 18:01:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Membro Titular Interno**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Amazonas - PROFEPT/IFAM

**MARILIA**  
**CARVALHO DE**  
**MELO:0386264260**  
**7**

Assinado de forma digital  
por MARILIA CARVALHO  
DE MELO:03862642607  
Dados: 2024.04.29  
12:11:48 -03'00'

---

**Profa. Dra. Marília Carvalho de Melo – Membro Titular Externo**  
Universidade Vale do Rio Verde

*Para o amor da minha vida, meu filho Máximus, esta dissertação é um testemunho do que se pode alcançar com trabalho árduo e perseverança. Ela simboliza a importância da determinação e a capacidade de transformar sonhos em realidade. Tenho plena confiança em sua habilidade para superar desafios e atingir seus objetivos. Saiba que estarei sempre ao seu lado, oferecendo apoio e incentivando cada passo de sua jornada rumo ao sucesso. Com todo o meu amor e orgulho, sua mamãe.*

## RESUMO

Este estudo explora a relação entre sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), padrões *ESG* (Environmental, Social and Governance) e a Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Através de uma análise detalhada do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAM, investigamos a interconexão entre Formação Humana Integral, Politecnicidade, Omnilateralidade, Sustentabilidade, ODS e *ESG* na prática educativa. Combinando uma avaliação documental do cenário atual da educação no IFAM e uma análise das metas do PDI, identificamos um significativo esforço institucional para integrar os ODS e práticas de *ESG*, especialmente nas dimensões social e de governança, embora tenha sido detectada a ausência de metas ambientais específicas, essencial considerando o contexto amazônico. A pesquisa sugere a inclusão de objetivos ambientais mensuráveis, como projetos sustentáveis, educação e pesquisa ambiental, parcerias, gestão ambiental no campus e engajamento comunitário. Os resultados fornecem *insights* para fortalecer a conexão entre sustentabilidade, ODS, *ESG* e educação, e posicionar o IFAM como líder regional em práticas sustentáveis, alinhando educação, pesquisa e operações aos ODS e critérios *ESG*, contribuindo assim para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos.

**Palavras-chave:** Práticas de *ESG*. Educação Profissional e Tecnológica. Formação Humana Integral.

## ABSTRACT

This study explores the relationship between sustainability, Sustainable Development Goals (SDGs), Environmental, Social, and Governance (ESG) standards, and Professional and Technological Education at the Federal Institute of Amazonas (IFAM). Through a detailed analysis of IFAM's Institutional Development Plan (PDI), we investigate the interconnection between Integral Human Formation, Polytechnics, Omnilaterality, Sustainability, SDGs, and ESG in educational practice. Combining a documentary evaluation of the current educational scenario at IFAM with an analysis of the PDI's goals, we identified a significant institutional effort to integrate SDGs and ESG practices, particularly in the social and governance dimensions, although the absence of specific environmental goals was noted, which is crucial given the Amazonian context. The research suggests the inclusion of measurable environmental objectives such as sustainable projects, environmental education and research, partnerships, campus environmental management, and community engagement. The results provide insights to strengthen the connection between sustainability, SDGs, ESG, and education, positioning IFAM as a regional leader in sustainable practices by aligning education, research, and operations with SDGs and ESG criteria, thus contributing to addressing contemporary environmental and social challenges.

**Keywords:** ESG Practices. Professional and Technological Education. Integral Human Formation.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

DGTI – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação

EAD – Educação à distância

EGTI – Estratégia Geral de Tecnologia de Informação

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

*ESG – Environmental, Social and Governance*

IF – Instituto Federal

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

*ITIL – Information Technology Infrastructure Library*

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONU – Organizações das Nações Unidas

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PMPDI - Painel de Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

UNCED - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PRODIN – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

*STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics*

TI – Tecnologia da *Informação*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 IFAM, fundação e objetivos institucionais .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A evolução da sustentabilidade .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 A conceituação de ESG.....</b>	<b>20</b>
<b>2.5 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI .....</b>	<b>23</b>
<b>2.6 Como a sustentabilidade, ODS, e ESG se relacionam com os conceitos de Educação Profissional e Tecnológica, Formação Humana Integral, Politécnica e Omnilateralidade.....</b>	<b>26</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Método de coleta de dados .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3 Método de análise de dados .....</b>	<b>29</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 O PDI sob a análise dos ODS .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 O PDI sob a análise do ESG.....</b>	<b>45</b>
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>60</b>
<b>5.1 Contextualização e motivação.....</b>	<b>60</b>
<b>5.2 Metodologia de desenvolvimento .....</b>	<b>61</b>
<b>5.3 Estrutura do guia .....</b>	<b>61</b>
<b>5.4 Implementação e perspectivas futuras.....</b>	<b>61</b>
<b>5.5 Conclusão do produto educacional .....</b>	<b>62</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as pautas ambientais e a sustentabilidade tem sido amplamente discutidas em empresas, organizações e instituições de ensino. Os impactos ambientais e as mudanças climáticas que o mundo vem sofrendo influenciam na dinâmica da vida humana. É impossível desassociar meio ambiente, ser humano e organizações, pois todos fazem parte do mesmo ecossistema. Não podemos falar de mudanças climáticas e esquecer a desigualdade social, ou abordar a reciclagem de resíduos sólidos e não falar de acesso à saúde, e, ao mesmo tempo que impactamos, somos impactados por cada uma dessas e outras questões.

Neste cenário, o conceito de *ESG* é fruto de uma evolução do debate sobre sustentabilidade que começou há algumas décadas. Inicialmente, o foco estava principalmente nas questões ambientais, como a poluição e a degradação dos recursos naturais. E, com o tempo, os debates se ampliaram para incluir também as questões sociais e de governança.

Em 2004, um movimento notável foi iniciado pela Organização das Nações Unidas (ONU), contando com o suporte de destacadas entidades financeiras mundiais, que juntas geriam ativos superiores a seis trilhões de dólares. O objetivo era criar princípios para a inclusão de critérios ambientais, sociais e de governança (*ESG*) nas estratégias de negócios. Essa colaboração resultou na elaboração do relatório "*Who Cares Wins*"<sup>1</sup>, que oferece diretrizes para diversos atores, incluindo empresas e instituições financeiras, sublinhando a crucialidade de adotar práticas *ESG* na condução empresarial. Essa abordagem alinha-se perfeitamente à visão a seguir:

Uma empresa que adere às boas práticas em *ESG* revela que procura minimizar seus impactos no meio ambiente, cuidar melhor das pessoas de seu entorno, respeitando diferenças, promovendo diversidade, igualdade e inclusão e se posicionando sobre questões relevantes para a sociedade; implementar políticas e ações que evidenciem a transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade (Cruz, 2022, p. 11).

Agora, além de avaliar o impacto ambiental de uma empresa ou organização, também é importante considerar a forma como ela trata seus funcionários, comunidades locais e outras partes interessadas. A governança corporativa também

---

<sup>1</sup> Traduzido para o português como "Quem se Importa, Ganha".

se tornou um tema crítico, já que organizações com boas práticas de governança tendem a ser mais bem gerenciadas e sustentáveis a longo prazo.

Hoje, o *ESG* é considerado um dos principais indicadores de desempenho das empresas, especialmente por investidores que buscam investir em companhias socialmente responsáveis e sustentáveis. O conceito de *ESG* continua a evoluir à medida que a compreensão das questões ambientais, sociais e de governança cresce e as expectativas dos investidores e consumidores mudam.

Diante disto, buscamos alinhar a perspectiva do *ESG* com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), pois, a EPT é crucial para o desenvolvimento socioeconômico de um país, e as instituições de ensino precisam adaptar-se às mudanças no mundo de trabalho. É importante que os princípios *ESG* sejam integrados ao currículo da EPT para formar profissionais conscientes das consequências ambientais e sociais de suas atividades e capacitá-los a aplicar práticas sustentáveis em suas áreas de atuação. A inclusão dos princípios *ESG* na EPT pode também contribuir para a aproximação da academia com o mundo de trabalho, facilitando a inserção dos alunos no ambiente profissional e atendendo às necessidades das empresas por uma mão de obra mais responsável e engajada. A incorporação dos princípios *ESG* na EPT é um caminho para formar profissionais que possam enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável e contribuir para um futuro mais justo e equitativo.

Porém, antes do discente obter aprendizado sobre uma nova necessidade social e mercadológica, acredita-se que é necessário a instituição, como primeira organização que este tem contato, adaptar-se à estas mudanças, afinal, os gestores educacionais passaram a ser compelidos a ter uma base considerável de conhecimento a respeito do que é o *ESG* pela compreensão dos riscos ambientais, sociais e de governança, sendo primordial a construção de uma metodologia e estratégias de atuação para todas as áreas de uma instituição de ensino.

Para isso, é essencial responder à seguinte pergunta: Em que medida, seja de maneira explícita ou intuitiva, o IFAM implementa os ODS e práticas de *ESG* em sua gestão? O objetivo geral deste trabalho é examinar a extensão da implementação dos ODS e práticas de *ESG* na instituição. Os objetivos específicos estão relacionados a:

- Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Distinguir quais metas estratégicas do PDI se adequam aos ODS;
- Categorizar essas metas nos parâmetros das práticas *ESG*;

- Criticar a efetividade do PDI conforme os princípios dos ODS e *ESG*;
- Propor um Guia de Introdução às Práticas de *ESG* no IFAM voltado à realidade da instituição e disponibilizá-lo à gestão, servidores e alunos.

O foco desta pesquisa é o PDI, que representa a chave para a administração estratégica da instituição. Este documento estabelece a Missão, Visão e os princípios do IFAM<sup>2</sup>. Elementos adicionais importantes do PDI incluem:

- Perfil Institucional
- Organização Administrativa
- Gestão de Pessoas
- Políticas de atendimento ao Discente
- Organização Didática Pedagógica
- Oferta de Cursos e Programas
- Infraestrutura Institucional
- Aspectos Financeiros
- Projeto Político Pedagógico Institucional
- Ações, Meta e indicadores da Gestão

O PDI é um instrumento crucial para correlacionar com os ODS e as práticas de *ESG* e entender como a administração do IFAM aborda a sustentabilidade. Cada elemento do PDI, como o perfil institucional, a organização administrativa, a gestão de pessoas, as políticas de atendimento ao discente, a organização didática pedagógica, a oferta de cursos e programas, a infraestrutura, os aspectos financeiros e o projeto político pedagógico, pode ser analisado sob a lente dos critérios do *ESG*.

Por exemplo, a "Gestão de Pessoas" e as "Políticas de Atendimento ao Discente" podem ser avaliadas em termos de práticas sociais justas e inclusivas (*Social*). A "Infraestrutura Institucional" e os "Aspectos Financeiros" podem ser examinados para verificar a sustentabilidade ambiental (*Environmental*) e a transparência e ética na governança (*Governance*). A "Organização Didática Pedagógica" e o "Projeto Político Pedagógico Institucional" podem ser integrados para fomentar uma educação voltada para a sustentabilidade e responsabilidade social. Assim, a análise detalhada de como esses aspectos do PDI se alinham com os

---

<sup>2</sup> Documento retirado do portal eletrônico da instituição: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-1> . Acesso em 23 mar. 2023.

princípios *ESG* oferece uma compreensão profunda do compromisso do IFAM com a sustentabilidade.

Esta dissertação é composta de seis capítulos textuais e é complementada pelas referências e apêndice. O capítulo inicial é dedicado à introdução, que visa apresentar ao leitor o assunto abordado, bem como as razões que despertaram o interesse pela investigação acerca dos ODS e das práticas de *ESG* no IFAM.

No segundo capítulo, intitulado "Fundamentação Teórica", exporemos as fontes que fundamentaram tanto a pesquisa quanto o produto educacional desenvolvido. Para compreender o cenário estudado, utilizamos teorias de diversos autores que fornecem perspectivas sobre as ideias e orientações da EPT e dos Institutos Federais (IFs), bem como sobre sustentabilidade, ODS e práticas de *ESG*.

No terceiro capítulo, "Percurso Metodológico da Pesquisa e Tratamento de Dados", é descrita a metodologia utilizada nesta dissertação. Este segmento detalha os procedimentos adotados para a pesquisa, as fontes que embasaram a abordagem metodológica escolhida, além de expor a sequência percorrida tanto na coleta quanto na análise dos dados.

No quarto capítulo, denominado "Resultados e Discussão", são apresentados os achados da pesquisa, seguidos de uma análise crítica sobre os mesmos. Este segmento visa a expor os dados coletados e interpretá-los à luz das teorias e do contexto estudado, proporcionando uma compreensão aprofundada dos resultados obtidos.

No quinto capítulo, intitulado "Produto Educacional", é apresentado o desenvolvimento do Guia de Introdução às Práticas de *ESG* no IFAM, marcando um esforço pioneiro para integrar princípios de sustentabilidade, responsabilidade social e governança ética nas práticas acadêmicas e administrativas da instituição. Este guia emergiu da necessidade imediata de harmonizar as operações do IFAM com padrões globais de sustentabilidade, visando um impacto benéfico tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em larga escala.

No sexto capítulo, "Conclusão", avaliamos os resultados alcançados pela dissertação, enfatizando a relevância do Guia de Introdução às Práticas de *ESG* no IFAM. Este segmento recapitula os objetivos iniciais da pesquisa, discute em que medida foram atingidos e considera o impacto do guia na integração de práticas sustentáveis na instituição. Destaca-se também a contribuição do estudo para o campo do *ESG* na educação, identificando possíveis áreas para futuras investigações

e aplicabilidade dos conceitos *ESG* em outras instituições educacionais. A conclusão propõe uma reflexão sobre as mudanças positivas esperadas no IFAM e a importância de adotar uma perspectiva sustentável no cenário educacional atual.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 IFAM, fundação e objetivos institucionais**

O IFAM é uma instituição de ensino superior, técnico e tecnológico que atua no estado do Amazonas. No dia 29 de dezembro de 2008, o IFAM foi criado juntamente com outros trinta e sete Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio do Decreto Lei Nº 11.892, sancionado pelo então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. O artigo 2º fala que:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.” (Brasil, Lei nº 11.892, 2008)

Ao enfatizar a importância da conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas, a afirmação ressalta a preocupação dos IFs em formar profissionais altamente capacitados e preparados para atender às demandas do mundo do trabalho, em um contexto de constante mudança e evolução tecnológica. Além disso, a abordagem pluricurricular e multicampi dos IFs é fundamental para garantir uma formação mais abrangente e integrada, que contribua para a promoção do desenvolvimento regional e nacional, conforme verificamos no artigo 6º, inciso II – “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (Brasil, Lei nº 11.892, 2008).

Explorando com maior profundidade os princípios do IFAM, temos a seguinte constatação no artigo 4º, inciso I do seu estatuto – “compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática” (IFAM, 2009).

Ao ter um compromisso com uma educação voltada para as demandas sociais e regionais, o IFAM contribui para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da

qualidade de vida da população local. Além disso, ao incorporar práticas *ESG* em sua gestão, a instituição demonstra comprometimento com a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a transparência em suas atividades, fortalecendo sua imagem e reputação perante a sociedade e os seus diversos atores. Dessa forma, o IFAM pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região amazônica de maneira responsável e consciente.

Esta visão reflete-se no conceito de formação humana integral, defendido por Ramos:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ramos, 2014, p.86)

A formação humana integral no IFAM também busca formar profissionais capazes de atender às demandas do mundo do trabalho, mas sem perder de vista a importância da responsabilidade social e ambiental. Além disso, a formação integral incentiva a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, proporcionando uma vivência mais ampla e enriquecedora durante sua formação omnilateral, uma vez que, a pesquisa como princípio pedagógico, de acordo com Pacheco:

contribui para a formação de agentes autônomos que sejam capazes de compreender sua própria presença no mundo e, assim, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza de acordo com as necessidades coletivas da humanidade, preservando-a com consideração pelas outras pessoas e necessidades das gerações futuras (Pacheco, 2012, p. 70).

Assim sendo, o IFAM colabora para uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

## **2.2 A evolução da sustentabilidade**



O conceito de sustentabilidade surgiu na década de 1980 como uma resposta às preocupações crescentes sobre os impactos ambientais e sociais da atividade humana no planeta. Foi em 1987 que a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU publicou o relatório "Nosso Futuro Comum", também conhecido como Relatório *Brundtland*, que definiu a sustentabilidade como "o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades". (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, P. 46). Ele enfatiza três dimensões principais da sustentabilidade, que são:

1. Ambiental: Refere-se à proteção e conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, buscando minimizar a degradação e a poluição, bem como promover a recuperação de áreas danificadas e a utilização responsável dos recursos.
2. Social: Envolve questões relacionadas à equidade, justiça social, bem-estar e qualidade de vida das populações. Inclui o acesso a serviços básicos, como saúde, educação e habitação, e o respeito aos direitos humanos, à diversidade cultural e às necessidades das comunidades.
3. Econômica: Abrange o crescimento econômico e a prosperidade, gerando empregos e renda, e promovendo a distribuição equitativa da riqueza e dos recursos. Busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental, garantindo que o progresso econômico não comprometa os recursos naturais e sociais para as gerações futuras.

Desde então, o conceito de sustentabilidade se espalhou e passou a ser amplamente aceito como um princípio fundamental que orienta a tomada de decisões em muitas áreas da sociedade, incluindo negócios, política, ciência e cultura. Já no século XXI, O ecossocioeconomista polonês Ignacy Sachs, ampliou essas três dimensões para cinco, acrescentando:

1. Espacial: Relaciona-se com a organização do espaço físico, considerando a distribuição geográfica das atividades humanas, a preservação de áreas naturais e culturais, e a promoção do uso sustentável e equitativo do território.
2. Cultural: Envolve o respeito e a valorização da diversidade cultural, a promoção da identidade cultural e do patrimônio, e a integração das

tradições e valores locais nas políticas e práticas de desenvolvimento sustentável. (Sachs, 2007, p. 181-183)

As cinco dimensões revistas e propostas por Sachs demonstram a importância de abordar a sustentabilidade de forma holística e integrada, considerando os aspectos sociais, econômicos, ambientais, espaciais e culturais que influenciam o desenvolvimento sustentável.

Após o Relatório *Brundtland*, várias conferências e acordos internacionais contribuíram para o avanço do conceito de sustentabilidade, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) (Rio-92), a Agenda 21, a Conferência de Joanesburgo (2002), a Conferência Rio+20 (2012) e a adoção dos ODS em 2015. Essas iniciativas ajudaram a consolidar a sustentabilidade como um princípio fundamental para o desenvolvimento global.

### **2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS**

No dia 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU estabeleceu a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, marcando um compromisso global para direcionar a sociedade para práticas mais sustentáveis. Este compromisso sucedeu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012. O processo de formação da Agenda 2030, que durou três anos, contou com a participação de membros dos Estados da ONU, envolveu pesquisas nacionais com a participação de milhões de indivíduos e reuniu milhares de participantes de diversas partes do mundo.

Com este olhar macro para a sustentabilidade, foram criados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são universais, transformadores e inclusivos, e descrevem os principais desafios de desenvolvimento para a humanidade. O propósito dos ODS é garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra para todos, agora e no futuro. Eles abrangem desafios globais que são fundamentais para a sobrevivência da humanidade e relacionados conforme determinação da ONU (atualizado em 2023), da seguinte forma:

1. Erradicação da pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Fome zero e agricultura sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. Educação de qualidade: Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. Igualdade de gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. Água potável e saneamento: Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. Energia limpa e acessível: Assegurar o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis, modernas e a preço acessível para todos.
8. Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. Indústria, inovação e infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. Redução das desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
14. Vida na água: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda da biodiversidade.

16. Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. Parcerias e meios de implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Figura 1 – ODS ONU



Fonte: ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 14 mar. 2024.

Dentro dos 17 ODS, há 169 metas, que segundo a ONU:

As metas são definidas como aspiracionais e globais, com cada governo definindo suas próprias metas nacionais, guiados pelo nível global de ambição, mas levando em conta as circunstâncias nacionais. Cada governo também vai decidir como essas metas aspiracionais e globais devem ser incorporadas nos processos, políticas e estratégias nacionais de planejamento. É importante reconhecer o vínculo entre o desenvolvimento sustentável e outros processos relevantes em curso nos campos econômico, social e ambiental (ONU, 2023, p.17)

Os ODS fornecem uma estrutura comum para que os governos trabalhem juntos e alcancem uma ambição global compartilhada, ao mesmo tempo, em que mantêm a flexibilidade necessária para adaptar essas metas às realidades locais. Além disso, a citação enfatiza a importância de reconhecer a interconexão entre os campos econômico, social e ambiental no desenvolvimento sustentável, o que implica

que uma abordagem holística e integrada é necessária para enfrentar efetivamente os desafios globais e promover um futuro mais sustentável para todos.

A importância dos ODS se reflete no fato de que as organizações podem adotá-los como um referencial para avaliar seu impacto social e ambiental, alinhando-se, assim, aos princípios *ESG* (Yoshida, 2021). Ao incorporar os ODS e os critérios *ESG* em suas operações e estratégias, elas não apenas contribuem para a construção de um mundo mais justo e sustentável, mas também fortalecem sua reputação, aumentam a confiança junto aos atores envolvidos e aprimoram sua posição na sociedade.

## 2.4 A conceituação de *ESG*

Em paralelo com a evolução do debate sobre sustentabilidade e ODS, em junho de 2004, um grupo composto por 20 instituições financeiras, que gerenciavam mais de US\$ 6 trilhões, apoiou a iniciativa de criação do relatório "*Who Care Wins*" patrocinada pelo Pacto Global da ONU. O objetivo dessa iniciativa foi estabelecer a integração de aspectos ambientais, sociais e de governança em pesquisas, análises e investimentos do mercado financeiro (Braga, 2021), representando uma mudança significativa na forma como o setor financeiro avaliava as empresas. Esse relatório foi importante para conectar os mercados financeiros a um mundo em mudança, e estabelecer padrões para que as empresas possam melhorar sua reputação e fortalecer sua posição no mercado, trabalhando assim para um mundo mais justo e sustentável.

Nesse contexto, Bril, Kell e Rasche definem *ESG* como:

a integração de considerações ambientais, sociais e de governança nas estratégias de investimento, a fim de melhor gerenciar os riscos e gerar retornos financeiros sustentáveis a longo prazo. O investimento sustentável incorpora esses fatores na tomada de decisões de investimento, objetivando um impacto positivo mais amplo na sociedade e no meio ambiente, além dos retornos financeiros (Bril; Kell; Rasche, 2020, p. 6).

A proposta do *ESG* é estabelecer um novo conjunto de diretrizes para as práticas de gestão, visando criar um padrão globalmente reconhecido e valorizado por investidores, consumidores e funcionários ou prestadores de serviços. Dessa forma, as empresas podem desenvolver uma confiança que responda aos anseios da sociedade.

A importância de termos práticas para cada sigla do *ESG* é que, ao considerar cada uma das áreas, é possível desenvolver estratégias mais completas e eficazes de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. Cada letra representa uma dimensão diferente de preocupação. Ao desenvolver práticas específicas para cada uma dessas áreas, as empresas podem garantir que estão abordando de forma abrangente todas as suas responsabilidades em relação aos seus envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para uma sociedade mais justa e equilibrada. As tabelas a seguir detalham cada pilar relacionados ao *ESG*.

**Tabela 1 – Pilar Meio Ambiente**

<b>E - Pilar Meio Ambiente</b>			
<b>Mudança climática</b>	<b>Recursos naturais</b>	<b>Poluição e resíduos</b>	<b>Oportunidades no meio ambiente</b>
Emissão de carbono	Crise hídrica	Emissões tóxicas e resíduos	Tecnologia limpa
Produtos com pegada de carbono	Biodiversidade e uso do solo	Embalagens e resíduos	Construções verdes
Financiamento de impacto ambiental	Fornecimento de matéria-prima	Resíduo eletrônico	Energia renovável
Vulnerabilidade de mudança climática			

Fonte: Adaptado de PricewaterhouseCoopers. Sustainability and ESG oversight: the corporate director's guide<sup>3</sup>. Disponível em: <https://www.pwc.com/us/ESGguide>. Acesso em: 19 mar. 2023.

**Tabela 2 – Pilar Social**

<sup>3</sup> Supervisão de Sustentabilidade e ESG: o guia do diretor corporativo.

<b>S - Pilar Social</b>			
<b>Capital humano</b>	<b>Produção responsável</b>	<b>Objeções das partes interessadas</b>	<b>Oportunidades sociais</b>
Gestão do trabalho	Segurança e qualidade do produto	Recursos controversos	Acesso à comunicação
Saúde e segurança	Segurança química		Acesso a recursos financeiros
Desenvolvimento de capital humano	Segurança financeira		Energia renovável
Normas trabalhistas da cadeia de abastecimento	Privacidade e segurança de dados		Acesso a cuidados de saúde
	Investimento responsável		Oportunidades em nutrição e saúde

Fonte: Fonte: Adaptado de PricewaterhouseCoopers. Sustainability and ESG oversight: the corporate director's guide. Disponível em: <https://www.pwc.com/us/ESGguide>. Acesso em: 19 mar. 2023.

**Tabela 3 – Pilar Governança**

<b>S - Pilar Governança</b>	
<b>Governança corporativa</b>	<b>Comportamento corporativo</b>
Diversidade de conselheiros	Ética nas negociações
Remuneração de diretores	Práticas anti-competitivas
Propriedade	Combate à corrupção
Contabilidade	Fragilidade do sistema financeiro
	Transparência tributária

Fonte: Fonte: Adaptado de PricewaterhouseCoopers. Sustainability and ESG oversight: the corporate director's guide. Disponível em: <https://www.pwc.com/us/ESGguide>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Os temas dentro de cada pilar trabalham concomitantes e interdependentes, e é necessário compreender que pela relevância da pauta, as lideranças das instituições devem ser as guardiãs e propagadoras do *ESG* (Oriqui; Francisco; Klein, 2023). Portanto, é fundamental que os líderes se engajem no avanço dos princípios *ESG*, pois têm o poder e o dever de facilitar a transformação e garantir que as instituições

se alinhem aos valores de sustentabilidade, responsabilidade social e ética de governança. Ao abraçar esta causa, eles ajudam a construir um futuro mais equilibrado e inclusivo para todos os envolvidos.

Além do papel crucial das lideranças institucionais, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tem contribuído significativamente para a promoção da sustentabilidade e da responsabilidade social no Brasil através da ABNT PR 2030. Esta prática normativa visa fornecer à sociedade brasileira materiais orientativos sobre o *ESG*. Esse material abrange a sua conceituação, orientações para incorporação nas organizações e um modelo de avaliação e direcionamento aplicável aos critérios *ESG* propostos. O modelo permite que organizações de diversos portes e setores identifiquem seu estágio de evolução em relação aos critérios *ESG*, e tracem estratégias para avançar, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em níveis locais, regionais e globais. (ABNT, 2022)

Para Walter (2020, p.308), “o *ESG* reflete uma cascata de iniciativas de impacto destinadas a remediar os danos ao meio ambiente, melhorar a justiça social e reconfigurar o processo de governança em ambos setores privado e público”. Assim, as instituições de ensino técnico e profissional, especialmente as federais, têm um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e conscientes de sua responsabilidade social e ambiental. Por serem financiadas com recursos da união, essas instituições têm o dever de atender às demandas da sociedade e contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Portanto, é crucial que elas adotem práticas *ESG* em suas atividades acadêmicas e administrativas, a fim de servir como exemplo para seus discentes e colaboradores, bem como para a sociedade em geral. Além disso, a adoção de práticas *ESG* pode trazer benefícios financeiros e de reputação para as instituições, tornando-as mais atrativas para potenciais educandos, servidores e parceiros.

## **2.5 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**

A estrutura da reitoria do IFAM é composta por cinco pró-reitorias, dentre elas, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. E, conforme o regimento da instituição, o artigo 129 diz:

é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e supervisiona as estratégias, diretrizes e políticas de desenvolvimento



institucional e a articulação entre as Pró-Reitorias e os Campi do IFAM (IFAM, 2011, p. 31).

O artigo 131 do regimento também discorre sobre as competências da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. É importante ressaltar que, os 20 incisos contidos nele embasam o objeto de estudo deste trabalho:

I - implementar ações visando ao constante aprimoramento do processo de captação e de atualização de dados institucionais;

II - coletar, analisar, disponibilizar e manter atualizados os indicadores de desempenho, dados e estatísticas do IFAM;

III - elaborar e dar ampla publicidade aos produtos que retratem e possibilitem uma análise do desenvolvimento institucional do IFAM;

IV - coordenar o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, de forma participativa e em consonância com a política estabelecida pelos órgãos superiores;

V - coordenar a expansão do IFAM, dotando-o de infraestrutura física adequada ao

desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e da Extensão e em consonância com as políticas estabelecidas para o desenvolvimento regional;

VI - orientar e apoiar os Campi na elaboração dos seus Planos de Gestão;

VII - orientar em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração a elaboração do orçamento dos Campi, em conformidade com o Plano de Ação/Plano Estratégico;

VIII - coordenar a execução das políticas de recursos humanos em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;

IX - elaborar o Plano de Ação/Plano Estratégico de sua Pró-Reitoria, de acordo com as diretrizes gerais do IFAM;

X - coordenar e controlar o orçamento de sua Pró-Reitoria, contida no Plano de Ação/Planejamento Estratégico;

XI - apresentar a Reitoria o relatório anual das atividades desenvolvidas pela sua Pró-Reitoria;

XII - coordenar, superintender e exercer as atividades e funções que lhe forem delegadas pela Reitoria;

XIII - representar o IFAM nos fóruns específicos e quando se fizer necessário;

XIV - atuar na articulação da Reitoria com os Campi;

XV - atuar no planejamento estratégico do Instituto Federal, com vistas à definição das prioridades de desenvolvimento dos Campi;

XVI - colaborar com a Reitoria na promoção de equidade institucional entre os Campi, quanto aos planos de investimentos do Instituto Federal;

XVII - propor alternativas organizacionais, visando o constante aperfeiçoamento da gestão do Instituto Federal;

XVIII - supervisionar as atividades de gestão das informações, infraestrutura, planos de ação, relatórios e estatísticas da Instituição;

XIX - zelar pelo cumprimento das metas definidas nos planos do Instituto Federal;

XX - executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

Para acompanhar e metrificar estas competências, o IFAM possui o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que é a principal ferramenta de gestão estratégica da instituição. Este sintetiza seu propósito como:

O pensamento estratégico é composto pelos valores, missão, visão e negócio organizacional; o mapa de negócios é a descrição da cadeia de valor da organização, ou seja, como ela maximiza os recursos disponíveis para gerar os melhores resultados possíveis; enquanto o mapa estratégico é o caminho lógico que será percorrido para que o futuro se concretize.

A modernização gerencial do IFAM exige a adoção do planejamento estratégico como ferramenta básica. Os desafios que nossa instituição terá que superar ficará menos árduo com um plano consistente e que todos saibam atuar (IFAM, 2019, p. 20-21)

O PDI é um documento que define as estratégias, objetivos e metas da instituição para um período determinado, orientando suas ações em diversos aspectos, incluindo o social e ambiental. Nesse contexto, as práticas *ESG* se tornam relevantes como um conjunto de critérios utilizados para avaliar a sustentabilidade e o impacto social das ações de uma instituição.

No PDI do IFAM, as práticas *ESG* podem ser incorporadas de diversas formas, como por exemplo, na definição de metas para a redução do consumo de energia e água, na adoção de práticas de gestão sustentável de resíduos, na promoção da diversidade e inclusão, na melhoria das condições de trabalho e na promoção de uma governança transparente e ética. Além disso, o PDI do IFAM pode incluir ações para o desenvolvimento de pesquisas e projetos voltados para a sustentabilidade e a

responsabilidade social, bem como a promoção de atividades de educação ambiental e cidadania.

Assim, pode-se estabelecer uma conexão entre o PDI do IFAM e as práticas *ESG*, na medida em que a instituição pode incorporar em seu planejamento estratégico ações que visem promover a sustentabilidade e a responsabilidade social em todas as suas atividades.

## **2.6 Como a sustentabilidade, ODS, e *ESG* se relacionam com os conceitos de Educação Profissional e Tecnológica, Formação Humana Integral, Politecnia e Omnilateralidade**

Os ODS, como resultado de muitos anos de cristalização do conceito de desenvolvimento sustentável, servem como um guia para a formação dos padrões *ESG*, um plano que requer implementação. Ao mesmo tempo, Sokolova e Teymurov (2021) defendem que os princípios *ESG* são um instrumento para envolver o setor privado e a sociedade civil na agenda global de desenvolvimento sustentável; sem eles, a implementação bem-sucedida dos ODS e a realização dos objetivos estabelecidos em prol do desenvolvimento social e da preservação do meio ambiente seriam impossíveis.

Este pensamento converge com o propósito da Educação profissional e Tecnológica, quando Silva e Pacheco ressaltam que:

O projeto político pedagógico idealizado para os IF foi orientado para a formação de uma rede de instituições revolucionárias, no sentido de uma atuação inovadora, original e ousada na renovação de padrões estabelecidos e no alcance de novos horizontes em ensino, pesquisa e extensão nos campos da formação profissional e do desenvolvimento científico e tecnológico. A razão de ser dessas organizações se fundamenta no compromisso com a formação humana integral e com o fortalecimento de um Estado democrático e soberano, voltado à garantia dos direitos fundamentais e de vida digna a todos (Silva; Pacheco, 2021, p. 2).

Ao se comprometer com a formação humana integral e o fortalecimento de um Estado democrático e soberano, os IFs reforçam a importância do pilar social (S) dos princípios *ESG*, promovendo a garantia de direitos fundamentais e uma vida digna para todos. Além disso, a ênfase na atuação inovadora e sustentável no desenvolvimento científico e tecnológico está em consonância com o pilar ambiental (E), mostrando o compromisso dos IFs com a sustentabilidade e a responsabilidade

ambiental. Por fim, a governança (G) também é abordada no sentido de que os IFs buscam fortalecer um Estado democrático e soberano, onde a ética, a transparência e a responsabilidade são fundamentais para uma gestão eficiente e equitativa.

Neste contexto, ao trazer uma visão voltada ao ensino baseado na formação humana integral, Silva e Pacheco (2021) defendem que o processo educacional deve se voltar para a formação completa do indivíduo, auxiliando-o a compreender o mundo e as relações sociais, de forma a propiciar uma participação cidadã na vida em sociedade.

A formação humana integral tem uma relação intrínseca com o conceito de politecnia, pois, conforme destaca Kuenzer:

supõe a possibilidade de construção do novo, permitindo aproximações sucessivas da verdade, que nunca se dá a compreender plenamente; por isso, o conhecimento resulta do processo de construção da totalidade, que nunca se encerra, pois há sempre algo novo para conhecer (Kuenzer, 2002, p. 87).

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que o conhecimento da totalidade não se resume a dominar todos os fatos, mas sim a compreender as relações entre eles, que são constantemente reconstruídas no curso da história.

Quando falamos de omnilateralidade, Neckel, Szatkoski e Bodah (2015, p. 36), definem como “a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico”. Essa perspectiva envolve aspectos como a vida material, intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico do indivíduo. A proposta da educação omnilateral é promover a liberação completa das capacidades sensoriais humanas, destacando que tais sentidos são desenvolvidos socialmente, não sendo apenas inatos. Essa metodologia valoriza a interdisciplinaridade, incentiva a colaboração e a participação ativa na criação do conhecimento, fomentando práticas pedagógicas baseadas na cooperação e na interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Todos os conceitos debatidos contribuem para a formação de profissionais capazes de enfrentar desafios socioambientais e de governança, engajados com o desenvolvimento sustentável e a transformação social, bem como cidadãos conscientes de seu papel no mundo, promovendo assim a concretização das metas

dos ODS e a adoção das práticas *ESG* nas instituições de ensino profissional e tecnológico, como o IFAM, partindo da revisão e adequação destes dentro do PDI, para que possamos alinhar teoria e execução.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A escolha de uma abordagem qualitativa para esta pesquisa se fundamenta na necessidade de compreender profundamente como o IFAM alinha suas metas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos pilares do *ESG*. Minayo (2009) argumenta que a pesquisa qualitativa é essencial para explorar os significados, crenças e valores intrínsecos às práticas institucionais, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada que métodos quantitativos não podem fornecer. Entendemos que, este enfoque é particularmente relevante quando se investigam as nuances das políticas de sustentabilidade e responsabilidade social, permitindo uma análise rica dos dados coletados. Assim, a abordagem qualitativa é ideal para identificar e interpretar as complexas interações entre as metas do IFAM, os ODS e os princípios *ESG*, contribuindo para uma compreensão holística e integrada destes elementos dentro do contexto educacional e administrativo da instituição.

#### **3.2 Método de coleta de dados**

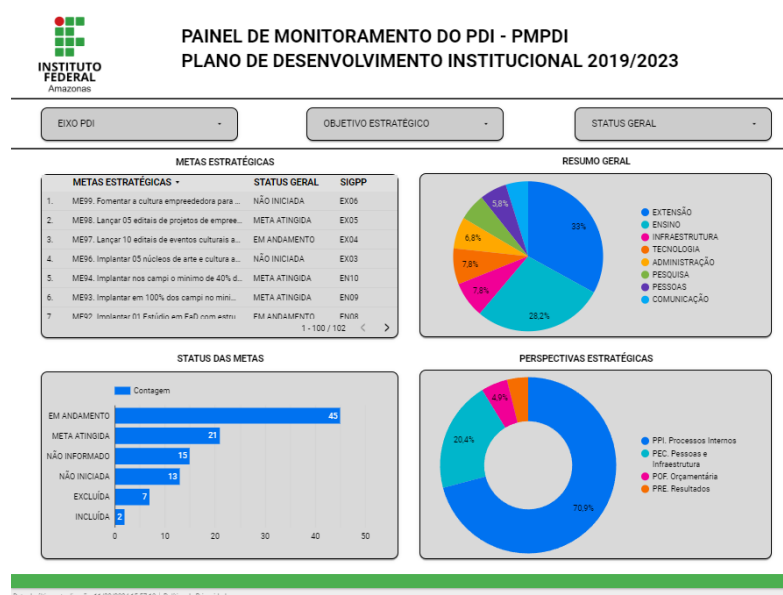
O método de coleta de dados adotado para este estudo foi a análise documental, focada exclusivamente no PDI de 2019/2023 do IFAM, conforme recomendado por Gil (2002). Este método é essencial para acessar informações primárias e não analisadas anteriormente, permitindo uma exploração aprofundada dos documentos que fundamentam as estratégias e operações institucionais. O PDI representa uma ferramenta de gestão estratégica vital, definindo a missão, visão, e valores do IFAM, além de estruturar outros elementos chave como Perfil Institucional, Organização Administrativa, Gestão de Pessoas, entre outros.

A análise foi enriquecida por dados obtidos através do Painel de Monitoramento do PDI (PMPDI), uma plataforma digital que oferece atualizações regulares e métricas

sobre o progresso das metas estratégicas<sup>4</sup>. Esta integração permitiu não apenas a revisão de documentos formais, mas também o acesso a avaliações dinâmicas e quantitativas do desempenho institucional em relação a essas metas. Em 11 de fevereiro de 2024, foram extraídas do PMPDI informações detalhadas sobre as 'Metas Estratégicas', que foram posteriormente exportadas para uma planilha Excel, facilitando uma análise organizada e metódica.

Este processo de coleta de dados possibilitou uma avaliação criteriosa de como as metas do IFAM alinham-se aos ODS e aos critérios de ESG. Ao detalhar componentes específicos do PDI e integrar dados quantitativos do PMPDI, a pesquisa forneceu uma compreensão abrangente das políticas e práticas institucionais, evidenciando a incorporação de práticas sustentáveis e de governança no coração da gestão e operações do IFAM.

**Figura 2 – PMPDI**



Fonte: IFAM. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-1>. Acesso em: 14 mar. 24.

### 3.3 Método de análise de dados

<sup>4</sup> O PMPDI pode ser consultado no endereço eletrônico: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-1>. Acesso em 23 mar. 2023.

A metodologia empregada nesta pesquisa envolve a análise de conteúdo, inspirada nas contribuições de Bardin, definida como:

Uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações (Bardin, 1977, p. 36).

Logo, focamos na organização e preparação das Metas Estratégicas do PMPDI. Esta etapa é seguida pela codificação dos dados alinhados com categorias derivadas dos ODS e ESG. A análise é orientada por um quadro teórico desenvolvido especificamente para este estudo, que busca articular a complexidade dos ODS dentro dos pilares do ESG, proporcionando um caminho claro para o IFAM aprimorar suas ações de sustentabilidade.

**Figura 3 – ODS conforme práticas de ESG**

## ODS DA ONU DE ACORDO COM ESG



**Fonte:** ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 14 mar. 2024. Adaptado pela autora.

A estruturação dos ODS, como ilustrado na figura 3, foi realizada através de uma metodologia própria, levando em consideração a interseção destes com os pilares do ESG - Ambiental, Social e Governança. A categorização foi desenhada para refletir as áreas de maior impacto e relevância para a instituição, permitindo assim que

o IFAM compreenda e priorize ações que estejam em consonância com seus objetivos estratégicos e compromissos de sustentabilidade.

A relevância dessa abordagem é enfatizada nas palavras de Belinky (2022), onde ele destaca as dificuldades impostas pela complexidade da sustentabilidade empresarial e as consequências das tentativas de simplificação excessiva. Este estudo procura superar tais desafios, oferecendo um modelo analítico que equilibra a necessidade de clareza com a abrangência necessária para abordar efetivamente as questões multifacetadas da sustentabilidade no contexto educacional.

Dessa forma, os resultados desta análise visam não apenas aferir o alinhamento atual do IFAM com os ODS e ESG, mas também fornece uma ferramenta analítica para orientar a instituição em suas futuras iniciativas de sustentabilidade, garantindo que as metas estratégicas estejam alinhadas com as diretrizes globais e as melhores práticas de gestão responsável. A seguir, temos uma tabela metodológica para elucidar melhor esta trajetória.

**Tabela 4 – Percurso Metodológico**

<b>Etapa</b>	<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Ferramentas/Métodos Utilizados</b>	<b>Resultados Esperados</b>
Tipo de Pesquisa	Definição da abordagem qualitativa	Revisão da literatura sobre metodologias qualitativas	Fundamentação teórica sólida para a escolha do método
Coleta de Dados	Análise Documental	Análise do PDI 2019/2023 e PMPDI do IFAM	Dados relevantes sobre estratégias e operações do IFAM
	Extração de dados do PMPDI	Ferramenta de monitoramento online PMPDI	Informações atualizadas sobre metas estratégicas
	Organização dos dados	Planilha Excel	Dados organizados para análise detalhada
Análise de Dados	Codificação dos dados	Método de Bardin (Análise de Conteúdo)	Categorias alinhadas aos ODS e ESG
	Interpretação dos resultados	Quadro teórico específico para o estudo	Compreensão aprofundada das interações entre IFAM, ODS e ESG
	Desenvolvimento do quadro teórico	Revisão da literatura e análise de dados	Estrutura teórica para aprimorar as ações de sustentabilidade do IFAM

Fonte: Autoria própria

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A discussão é embasada na participação do Reitor do IFAM, professor Jaime Cavalcante Alves, no “Aveiro Tech Week”, em outubro de 2021<sup>5</sup>, um evento significativo de sustentabilidade na Europa, onde o mesmo reiterou que todas as ações do instituto são pautadas pelos 17 ODS.

A partir desta informação, e, amparada pela Lei da Transparência Pública, Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que assegura a publicidade como preceito geral e o sigilo como exceção, promovendo a transparência na administração pública e garantindo o acesso à informação aos cidadãos, a análise focalizou nas 101 Metas Estratégicas apresentadas no PMPDI, que refletem os esforços estratégicos do IFAM para alcançar seus objetivos institucionais e de sustentabilidade, que são:

1. ME01. Aumentar para 90% o índice de execução orçamentaria até 2023.
2. ME02. Aumentar para 90% o índice de execução financeira até 2023.
3. ME03. Aumentar em até 25% os recursos extra orçamentários recebidos até 2023.
4. ME04. Implantar o sistema de compras compartilhadas até 2021.
5. ME05. Prospectar recursos de Emendas parlamentar para reforço do orçamento do IFAM em até 25% até 2023.
6. ME07. Implantar o Programa de Gestão por Competência na reitoria até 2023.
7. ME08. Desenvolver até 50% dos servidores do IFAM até 2023.
8. ME09. Viabilizar 50 capacitações de servidores da PROEX até 2023.
9. ME10. Capacitar 150 servidores do IFAM dos campi na temática da Extensão até 2023.
10. ME11. Promover 25 participações em eventos até 2023.
11. ME12. Promover eventos de melhoria da gestão em 30%, 40%, 50%, 60% e 60% até 2023.
12. ME13. Aumentar a quantidade de Programas de qualidade de vida em 30%, 40%, 50%, 60% e 60% até 2023.
13. ME14. Atingir 60% de índice de satisfação sobre clima organizacional até 2023.
14. ME15. Atingir 50% dos servidores com programas de atenção a saúde.
15. ME16. Ampliação da quantidade de projetos de engenharia entregues no prazo estimado em 60%, 70%, 90% e 100%.

---

<sup>5</sup> Conforme publicado no portal eletrônico da instituição em 18/10/2021: <http://www2.ifam.edu.br/noticias/reitor-do-ifam-participa-de-um-dos-maiores-eventos-de-sustentabilidade-da-europa> . Acesso em: 09 fev. 2024.

16. ME17. Ampliação de Unidades Educacional de Produção 60%, 70%, 90% e 100% no período de 2019 a 2022.
17. ME18. Ampliar as estruturas destinadas ao ensino em 30%, 40%, 60%, 70% e 100% respectivamente nos anos de 2019.
18. ME19. Reforma das áreas destinadas a alimentação dos discentes em 40%, 50%, 70%, 80% e 90% respectivamente.
19. ME20. Ampliação de Área para pratica poliesportiva em 70%, 80% e 90% respectivamente em 2020, 2021 e 2023.
20. ME21. Ampliação do Prédio da Reitoria em 10%, 30%, 40% e 100% no período de 2019 a 2022.
21. ME22. Reforma das estruturas que compõe a Rede Elétricas das unidades em risco em 20%, 40%, 60%, 80% e 100%.
22. ME23. Confecção de Laudos laborais de Insalubridade e Periculosidade em 70%, 90% e 100% até 2021.
23. ME24. Promover aquisição de material de consumo e equipamentos.
24. ME25. Ampliar a informatização de processos em 50%, 60%, 70%, 80% e 90% entre 2019 e 2023.
25. ME26. Implantar o Inventario de TI em 40%, 60%, 80% e 100%.
26. ME27. Digitalizar do Acervo Administrativo e Educacional do IFAM em 20%, 40%, 60%, 80% e 100% entre 2019 e 2023.
27. ME29. Aumentar a satisfação dos Serviços de TI até 2023.
28. ME30. Implantação de gestão de Projetos até 2023.
29. ME31. Aumentar a satisfação da comunidade com a Infraestrutura atual até 2023.
30. ME32. Ampliar o índice de efetividade da comunicação externa do IFAM.
31. ME33. Estruturar a comunicação de forma consistente nos campi.
32. ME34. Apresentar a 100% dos servidores as políticas de comunicação do IFAM.
33. ME35. - Ampliar a quantidade de projetos com parcerias internacionais até 2023.
34. ME36. Implantar as práticas do ITIL em 27%, 40%, 58%, 80%.
35. ME37. Manter as metas da DGTI alinhadas com a EGTI até 2023.
36. ME38. Atualização das políticas de Tecnologia da Informação até 2023.

- 37.ME39. Revisar 100% dos instrumentos de monitoramento e avaliação dos impactos da implementação dos projetos e ações do Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica e Superior.
- 38.ME40. Regulamentar 100% os procedimentos, rotinas, fluxo e atribuições para o acompanhamento permanente e avaliação sistêmica do Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica e Superior no âmbito da Política de Assistência Estudantil do IFAM.
- 39.ME41. Reformar e criar em 100% os Regulamentos Normativos do Ensino em todos os níveis e etapas, formas e modalidades.
- 40.ME42. Implantar fluxo processual para garantir 100% de padronização do processo gerencial no Ensino.
- 41.ME45. Aumentar o quantitativo de Patentes até 2023.
- 42.ME46. Ampliar para 10% Projetos e Ações Sociais de Inclusão e de Tecnologias Sociais, preferencialmente para populações e comunidades em situações de risco, atendendo áreas temáticas de extensão. (TAM15).
- 43.ME47. Implantar 01 (uma) Sala de Recursos Multifuncionais para atendimento inclusivo por campus.
- 44.ME48. Ampliar em 20% a Formação Continuada de servidores para atendimento das pessoas com deficiência com base na Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
- 45.ME49. Ampliar em 100% a oferta de cursos junto às comunidades Indígenas, Quilombolas, do Campo e Afrodescendentes, visando a inclusão social e desenvolvimento sustentável destas localidades.
- 46.ME50. Implantar em 20% dos campi a Formação Continuada de servidores para atendimento às demandas por cursos da sociodiversidade amazônica.
- 47.ME51. Submeter propostas a 5 editais de fomento até 2023 – NAPNE.
- 48.ME52. Lançar 05 editais até 2023 – NAPNE.
- 49.ME53. Submeter propostas a 5 editais de fomento até 2023 – NUPA.
- 50.ME54. Lançar 05 editais até 2023 – NUPA.
- 51.ME55. Lançar 05 editais até 2023 – NEABI.
- 52.ME56. Firmar 05 novas parcerias até 2023 – NUPA.
- 53.ME57. Firmar 05 novas parcerias até 2023 – NAPNE.
- 54.ME58. Submeter propostas a 5 editais de fomento até 2023 – NEABI.
- 55.ME59. Firmar 05 novas parcerias até 2023 – NEABI.

- 56.ME60. Capacitar 1000 mulheres por meio dos campi até 2023.
- 57.ME61. Capacitar nos diversos campi 25.000 pessoas até 2023.
- 58.ME62. Promover 120 ações com ênfase na temática combate a assédios, promoção da inclusão social e de respeito a diversidade de gênero até 2023.
- 59.ME63. Informatizar 100% da Gestão Acadêmica e Gerencial da Política de Assistência Estudantil.
- 60.ME64. Elevar em 60% o quantitativo de projetos e ações relacionados à Programas de Melhoria da Qualidade da Educação Básica e Superior, por campus.
- 61.ME65. Modernizar em 100% as Bibliotecas dos campi, objetivando o fortalecimento profissional e as demandas da comunidade (novos espaços, autoatendimento, repositório).
- 62.ME66. Elevar em 30% o quantitativo de projetos inseridos no Programa de Apoio a Estudantes com elevado desempenho no âmbito do IFAM.
- 63.ME67. Criar 01 (um) Programa de Acesso ao Ensino Superior visando a verticalização do Ensino.
- 64.ME68. Construir 01 (uma) nova proposta de Processo Seletivo de acesso aos cursos ofertados pelo IFAM, partindo de proposições sistematizadas dos campi.
- 65.ME70. Ampliar a quantidade de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão.
- 66.ME71. Fomentar 500 projetos e 1000 bolsas até 2023.
- 67.ME72. Realizar 4 semanas de Integração até 2023.
- 68.ME73. Implantar 5 NEPS nos campi até 2023.
- 69.ME74. Implantar o Programa Jovem Aprendiz em 05 campi até 2023.
- 70.ME75. Curricularizar 10% de ações de Extensão em todos os cursos superiores até 2023.
- 71.ME76. Realizar 30 prestações de Serviços até 2023.
- 72.ME77. Publicar 10 edições da revista Extensão.
- 73.ME78. Implementar em 100% dos cursos a realização de Projetos Integrados de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.
- 74.ME80. Implantar o observatório do Mundo do Trabalho (OMT).
- 75.ME81. Manter em 50% a oferta de vagas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) até 2023.

- 76.ME82. Ampliar para 10%, anualmente, a oferta de vagas destinadas à Educação Profissional Tecnológica na forma integrada e ofertada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos até 2023.
- 77.ME83. Ampliar para 20% a oferta de vagas destinadas à Formação de Professores e Licenciaturas.
- 78.ME84. Ampliar para 10% a oferta de vagas destinadas aos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados.
- 79.ME85. Implantar em cada campus pelo menos uma oferta de curso na Modalidade de Educação à Distância, de forma institucionalizada.
- 80.ME86. Implantar em cada campus pelo menos uma oferta de curso na Modalidade de Educação à Distância, por meio de fomento externo.
- 81.ME87. Fortalecer a marca IFAM junto ao público externo, alcançar 70% dos estudantes do Estado.
- 82.ME88. Uniformizar os procedimentos institucionais realizados na gestão em 100% até 2021.
- 83.ME89. Inserir Novas tecnologias no ensino, pesquisa, extensão e gestão até 2023.
- 84.ME91. Implantar 01 Centro de Referência EaD no IFAM.
- 85.ME92. Implantar 01 Estúdio em EaD com estrutura para filmagem, edição e transmissão de aulas.
- 86.ME93. Implantar em 100% dos campi no mínimo uma nova Tecnologia Digital Educacional anualmente, ao ambiente de ensino e aprendizagem como ferramentas pedagógicas.
- 87.ME94. Implantar nos campi o mínimo de 40% de Tecnologias Assistivas Digitais disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem.
- 88.ME96. Implantar 05 núcleos de arte e cultura até 2023.
- 89.ME97. Lançar 10 editais de eventos culturais até 2023.
- 90.ME98. Lançar 05 editais de projetos de empreendedorismo e inovação até 2023.
- 91.ME99. Fomentar a cultura empreendedora para viabilizar a implantação de disciplina (Gestão e Empreendedorismo) em todos os níveis e modalidade de ensino até 2023.
- 92.ME100. Capacitar 150 servidores até 2023.
- 93.ME101. Capacitar 500 alunos e comunidade externa até 2023.

94. ME102. Submeter 03 projetos até 2023.
95. ME104. Implantar 05 incubadoras até 2023.
96. ME105. Implantar 05 empresas Junior até 2023.
97. ME106. Ampliar a oferta de Projeto de aproximação do IFAM com a Comunidade até 2023.
98. ME109. Firmar 15 parcerias com entidades governamentais e instituições sociais e privadas até 2023.
99. ME110. Ampliar 05 representações até 2023.
100. ME114. Ampliar número de egressos aprovados em programas de mestrado e doutorado 10, 15, 20, 25 e 30 respectivamente.
101. ME115. Ampliar o empreendedorismo na comunidade até 2023.

#### **4.1 O PDI sob a análise dos ODS**

Para analisar as metas estratégicas do PDI do IFAM de acordo com os ODS da ONU, é importante identificar quais metas se alinham diretamente com cada um dos 17 ODS, assim agrupamos as metas do IFAM sob os ODS relevantes, observando que alguns deles podem não ser diretamente aplicáveis devido à ênfase nas questões ambientais dos ODS e à ausência desta ênfase nas metas do IFAM, desta forma, os agrupamentos ficaram distribuídos em:

##### **❖ ODS 4: Educação de Qualidade**

- ME07: Implantar o Programa de Gestão por Competência.
- ME08 a ME11, ME64 a ME67, ME70, ME75, ME78: Desenvolvimento profissional de servidores, melhoria da qualidade da educação e inclusão social.
- ME49 a ME50, ME60, ME61, ME71, ME73, ME74, ME81 a ME86: Foco na inclusão social, capacitação, formação continuada e educação à distância.

A associação das metas estratégicas do PDI do IFAM ao ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, é crucial no contexto da EPT. A EPT tem o potencial de atuar como um catalisador para alcançar este ODS, oferecendo habilidades práticas e teóricas que preparam os indivíduos para o mercado de trabalho e para uma participação ativa na sociedade. Este enfoque não apenas amplia as oportunidades educacionais e de carreira para os estudantes, mas

também atende às necessidades de desenvolvimento econômico e social das comunidades locais e da sociedade em geral.

O Programa de Gestão por Competência (ME07), por exemplo, visa desenvolver habilidades e competências dos servidores, o que é fundamental para melhorar a qualidade da educação oferecida. Um sistema educacional que apoia o desenvolvimento contínuo de seus educadores e administradores é mais capaz de fornecer uma educação relevante e de alta qualidade, alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e as exigências sociais.

As metas que focam no desenvolvimento profissional dos servidores (ME08 a ME11, ME64 a ME67) e na inclusão social (ME49 a ME50, ME60, ME61), assim como as que visam a capacitação e a formação continuada (ME71, ME73, ME74), ressaltam a importância de construir capacidades que vão além das habilidades técnicas. Elas também enfatizam a necessidade de abordar a diversidade, a inclusão e a equidade, elementos centrais para uma educação de qualidade.

A ampliação da oferta de cursos na modalidade de educação à distância (EAD) (ME81 a ME86) reflete uma resposta às demandas por flexibilidade e acessibilidade na educação, permitindo que mais pessoas, independentemente de suas condições geográficas, econômicas ou sociais, tenham acesso à educação de qualidade. A EAD, em particular, tem sido reconhecida como uma ferramenta valiosa para alcançar o ODS 4, como discutido por autores como Moore e Kearsley (2011) em "Educação a Distância: Uma Visão Sistêmica", que defendem que a educação a distância expande o acesso à educação, facilitando a aprendizagem ao longo da vida.

Outrossim, a ênfase na formação continuada de servidores para atendimento das demandas por cursos da sociodiversidade amazônica (ME50) e a implementação de programas de acesso ao ensino superior (ME67) alinham-se com a literatura que destaca a importância da contextualização da educação para atender às necessidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Isso é corroborado por trabalhos como o de McGrath e Powell (2016), que argumentam a favor de uma educação que esteja intimamente ligada às comunidades locais e aos seus desafios específicos.

#### ❖ **ODS 5: Igualdade de Gênero**

- ME60, ME62: Capacitação de mulheres e promoção da igualdade de gênero.

A integração da EPT com o objetivo de promover a igualdade de gênero, particularmente por meio das metas ME60 e ME62 do IFAM, ressalta a importância de criar oportunidades educacionais que capacitem mulheres e promovam um ambiente de igualdade. A EPT, quando orientada por uma perspectiva de gênero, pode oferecer caminhos vitais para o empoderamento feminino e para o desafio às disparidades históricas no acesso a carreiras tecnológicas e profissionais.

Uma referência relevante que pode ser utilizada para embasar essa discussão é o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) intitulado "*Cracking the code: Girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM)*"<sup>6</sup> (2017). Este documento explora as barreiras enfrentadas por meninas e mulheres na educação STEM e na EPT, além de sugerir estratégias para superá-las, enfatizando a importância de políticas educacionais inclusivas e equitativas.

#### ❖ ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

- ME01 a ME05, ME16, ME21, ME24, ME25, ME30, ME80, ME88 a ME89, ME91 a ME93, ME98 a ME101, ME104 a ME106, ME109 a ME110, ME115: Ampliação da infraestrutura, gestão de projetos, inovação tecnológica, empreendedorismo, e crescimento econômico sustentável.

As metas estratégicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAM, especificamente as metas ME01 a ME05, ME16, ME21, ME24, ME25, ME30, ME80, ME88 a ME89, ME91 a ME93, ME98 a ME101, ME104 a ME106, ME109 a ME110, e ME115, são fundamentais para alavancar o crescimento econômico sustentável, promover o empreendedorismo e garantir trabalho decente, alinhando-se diretamente com o ODS 8 das Nações Unidas. Este ODS enfoca a promoção de um crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo para todos.

Um documento chave que fornece uma base teórica para entender a importância da EPT na promoção do crescimento econômico e do trabalho decente é o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2020), que discute a educação e formação profissional como pilares para alcançar esses objetivos. Este relatório ressalta como a EPT contribui para a inclusão social e econômica,

---

<sup>6</sup> Desvendando o Código: Educação de Meninas e Mulheres em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).



preparando os indivíduos com habilidades relevantes para o mercado de trabalho, promovendo a inovação e a competitividade econômica.

❖ **ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura**

- ME16, ME17, ME18, ME19, ME20, ME21, ME22, ME24, ME25, ME26, ME27, ME88, ME89, ME91 a ME93, ME94, ME104 a ME105: Modernização da infraestrutura, inovação, e apoio à pesquisa e desenvolvimento.

Esse grupo de metas visa construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação. Este ODS enfatiza a importância da modernização da infraestrutura e do suporte à pesquisa e desenvolvimento como pilares fundamentais para o crescimento econômico sustentável e o avanço tecnológico.

A modernização da infraestrutura educacional e administrativa, conforme indicado nas metas ME16 a ME22, não só melhora a eficiência e a eficácia das operações institucionais, mas também cria um ambiente propício à inovação e à aprendizagem. A adoção de tecnologias avançadas e a melhoria das instalações físicas são essenciais para apoiar os processos educativos e de pesquisa, permitindo que estudantes e professores explorem novas ideias e soluções inovadoras.

A ênfase na inovação (ME88, ME89, ME91 a ME93) e no apoio à pesquisa e desenvolvimento (ME94, ME104, ME105) reflete um compromisso com a criação de conhecimento e a solução de problemas complexos da sociedade. Investir em pesquisa e desenvolvimento é crucial para o avanço científico e tecnológico, contribuindo diretamente para a industrialização sustentável e a competitividade global.

Mazzucato (2013) argumenta que o setor público pode desempenhar um papel empreendedor vital na inovação e no desenvolvimento tecnológico, desafiando a noção de que apenas o setor privado impulsiona o crescimento econômico e a inovação. Este ponto de vista é particularmente relevante para instituições de ensino como o IFAM, que estão na vanguarda da educação profissional e tecnológica, contribuindo ativamente para o ecossistema de inovação.

❖ **ODS 10: Redução das Desigualdades**

- ME46, ME47, ME48, ME49, ME50: Inclusão social, educação inclusiva, e apoio às comunidades marginalizadas.

Essas metas enfatizam a importância da inclusão social, educação inclusiva e o apoio às comunidades marginalizadas, fundamentais para combater as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e equitativa.

A inclusão social e a educação inclusiva são abordagens que buscam garantir que todos tenham acesso a oportunidades educacionais, independentemente de sua condição socioeconômica, etnia, gênero ou deficiência. Isso é particularmente relevante em contextos educacionais, onde a exclusão pode perpetuar ciclos de pobreza e desigualdade. As metas ME46 a ME50 do IFAM propõem iniciativas concretas para abordar essas questões, desde a ampliação de projetos e ações sociais de inclusão até a formação continuada de servidores para atendimento das pessoas com deficiência e o fortalecimento da educação voltada para comunidades Indígenas, Quilombolas, do Campo e Afrodescendentes.

Um documento que oferece uma análise profunda sobre a importância da educação na redução das desigualdades é o Relatório Global de Monitoramento da Educação 2020 da UNESCO, que aborda a educação como um meio chave para alcançar a igualdade e inclusão. Este relatório destaca como políticas educacionais inclusivas podem contribuir significativamente para a redução da desigualdade, oferecendo evidências de que a educação tem o potencial de promover equidade social e econômica.

#### ❖ **ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis**

- ME20, ME21, ME31, ME32, ME33, ME87: Desenvolvimento de infraestrutura comunitária, acessibilidade e comunicação.

As metas ME20 e ME21 focam na ampliação e modernização das estruturas físicas destinadas ao ensino e outras atividades institucionais, garantindo que elas sejam não apenas mais acessíveis, mas também mais adaptadas às necessidades de uma comunidade educacional diversificada. Ao melhorar a infraestrutura física, o IFAM contribui para a criação de ambientes de aprendizagem que são tanto acolhedores quanto propícios à inovação e à inclusão.

ME31, ME32 e ME33 procuram melhorar a satisfação da comunidade com a infraestrutura existente e ampliar o índice de efetividade da comunicação externa do IFAM, além de estruturar a comunicação de forma consistente nos campi. Estas metas reconhecem a importância de estabelecer canais de comunicação eficazes para envolver a comunidade educacional e o público em geral, facilitando o acesso à informação e promovendo uma cultura de transparência e participação.

ME87 destaca o fortalecimento da marca IFAM junto ao público externo, uma estratégia que visa não apenas aumentar a visibilidade institucional, mas também promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável por meio da educação. Ao fortalecer sua presença na comunidade e melhorar a comunicação, o IFAM pode desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento comunitário e na promoção de práticas sustentáveis.

❖ **ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**

- ME12 a ME15, ME23, ME29, ME34, ME36 a ME39, ME40 a ME42, ME63, ME77, ME88, ME89, ME96 a ME97: Melhoria da gestão, satisfação organizacional, regulamentações e transparência.

Este ODS visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. As metas do IFAM focam na melhoria da gestão, na elevação da satisfação organizacional, no aperfeiçoamento de regulamentações e na promoção da transparência, elementos fundamentais para fortalecer as instituições educacionais e contribuir para o cumprimento do ODS 16.

A melhoria da gestão e a satisfação organizacional (ME12 a ME15) são essenciais para criar um ambiente de trabalho positivo e produtivo, o que, por sua vez, impacta diretamente na qualidade da educação fornecida. Instituições educacionais eficazes e responsáveis são mais capazes de responder às necessidades de seus alunos e da comunidade, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo.

As metas relacionadas à regulamentação e transparência (ME23, ME29, ME34, ME36 a ME42) destacam a importância de processos claros e justos, tanto na administração quanto na oferta educacional. Instituições transparentes e com regulamentações bem definidas fortalecem a confiança da comunidade, essencial para a construção de sociedades pacíficas e inclusivas.

A implementação de tecnologias de informação para gestão acadêmica e gerencial (ME63, ME88, ME89) e a publicação de edições de revistas e eventos culturais (ME77, ME96 a ME97) são exemplos de como o IFAM busca inovar e promover a transparência e a inclusão através do acesso à informação e à cultura.

Para embasar essas metas, o relatório "*World Development Report 2017: Governance and the Law*<sup>7</sup>" do Banco Mundial, explora como instituições eficazes e governança inclusiva são cruciais para alcançar o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Este relatório evidencia a relação entre governança eficaz, leis justas e o desenvolvimento de instituições responsáveis e transparentes.

❖ **ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação**

- ME03, ME05, ME35, ME45, ME51 a ME59, ME102, ME109 a ME110: Captação de recursos, parcerias internacionais, e cooperação para o desenvolvimento.

Este ODS foca em fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. As iniciativas do IFAM em buscar recursos adicionais, formar parcerias internacionais e cooperar em projetos de desenvolvimento são vitais para alcançar uma ampla gama de objetivos sustentáveis.

A captação de recursos (ME03, ME05) é essencial para o desenvolvimento e a expansão de programas educacionais, pesquisa e infraestrutura, permitindo à instituição melhorar a qualidade do ensino e expandir seu impacto social e econômico. Além disso, o fortalecimento de parcerias internacionais (ME35, ME45) abre portas para intercâmbios de conhecimento, práticas inovadoras e colaborações em pesquisa, enriquecendo a experiência educacional e promovendo a internacionalização da instituição.

As metas relacionadas à cooperação para o desenvolvimento (ME51 a ME59, ME102, ME109 a ME110) enfatizam o compromisso do IFAM com a colaboração em projetos que visam melhorias sociais, econômicas e ambientais. Através da submissão de propostas a editais de fomento e do estabelecimento de novas parcerias, o IFAM busca ampliar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, tanto local quanto globalmente.

Estas categorizações são aproximadas e se baseiam na interpretação das metas do PDI em relação aos ODS da ONU. Algumas metas podem se alinhar com mais de um ODS, dependendo de como são implementadas e de seus impactos específicos. A ausência de foco explícito em questões ambientais nas metas do IFAM limita a aplicabilidade direta de alguns ODS, mas várias metas contribuem para os

---

<sup>7</sup> Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2017: Governança e a Lei.

objetivos de desenvolvimento sustentável de forma indireta, promovendo a educação de qualidade, inclusão social, inovação, e parcerias eficazes.

Devido à ampla gama de objetivos dos ODS, a maioria das metas pode ser enquadrada de alguma forma em um ou mais ODS, especialmente considerando objetivos indiretos ou secundários. No entanto, algumas metas podem não se alinhar de forma direta com os ODS devido ao seu foco específico em gestão interna ou otimização de processos sem um impacto social, econômico ou ambiental claro.

Por exemplo, metas focadas em eficiência operacional, gestão financeira e administrativa, como o aumento de índices de execução orçamentária e financeira (ME01, ME02), a implantação de sistemas de gestão (ME04, ME26, ME30, ME36, ME37, ME38), e a ampliação da informatização de processos (ME25, ME27, ME63), podem não se alinhar diretamente com os ODS de forma explícita, pois focam mais no aprimoramento interno da instituição. No entanto, essas ações indiretamente suportam a eficácia organizacional e a capacidade de alcançar objetivos mais amplos que contribuem para os ODS.

É importante notar que, mesmo quando uma meta parece estar focada internamente ou na eficiência operacional, ela pode contribuir indiretamente para objetivos mais amplos relacionados aos ODS, como a educação de qualidade (ODS 4), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), e a construção de instituições eficazes (ODS 16). Assim, mesmo que algumas metas não estejam explicitamente mapeadas para um ODS específico nesta análise inicial, elas são peças fundamentais na estrutura que permite ao IFAM contribuir para os ODS de maneira mais abrangente.

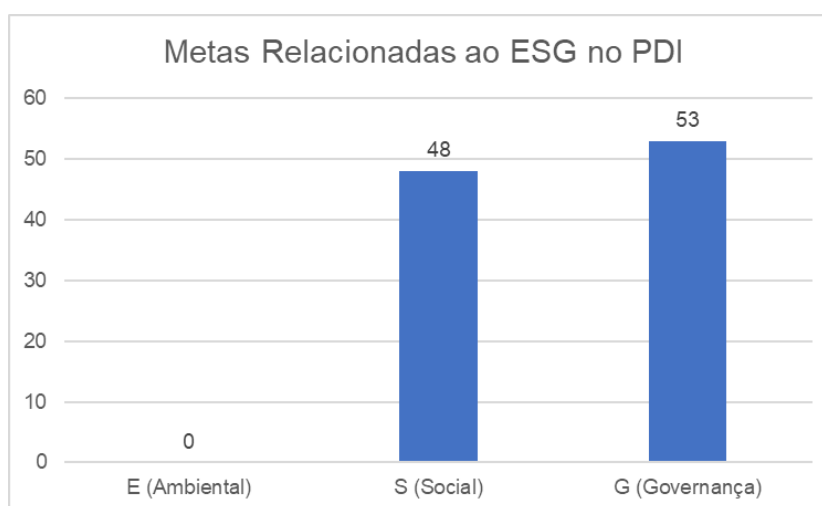
Embora todas as metas possam ser enquadradas dentro dos ODS de uma forma ou de outra, algumas têm conexões mais diretas e claras com objetivos específicos, enquanto outras contribuem de maneira mais indireta ou interna para a capacidade geral da instituição de alcançar estes objetivos globais. Segue uma síntese desta análise, na figura a seguir.

**Figura 4 – ODS e Metas do PDI**

**Fonte:** ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 14 mar. 2024. Adaptado pela autora.

## 4.2 O PDI sob a análise do ESG

Quando as metas foram analisadas sob o foco do ESG, o primeiro passo foi agrupá-las, conforme o que defende cada pilar, assim temos:

**Gráfico 1 – Metas Relacionadas ao ESG no PDI**

**Fonte:** Autoria própria

Ao analisar as metas estratégicas do PDI do IFAM sob a ótica dos pilares do ESG (Ambiental, Social e Governança), observa-se um desequilíbrio significativo na distribuição das metas. Embora as dimensões Social e de Governança estejam bem

representadas com 48 e 53 metas, respectivamente, é notável a ausência completa de metas especificamente voltadas para o pilar ambiental. Esta lacuna no PDI é preocupante, particularmente considerando o contexto da instituição dentro da região Amazônica, onde as questões ambientais são de extrema relevância.

A ausência de metas ambientais no PDI contrasta com a Missão declarada pelo IFAM, que se compromete a "Promover a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia". O compromisso com o desenvolvimento sustentável implica a inclusão de práticas ambientalmente responsáveis, algo que deveria estar refletido claramente no documento, uma vez que, este compromisso consta no tópico 4.4.1. Sistema de Avaliação Interna, no qual é relatado que: "O processo de autoavaliação ou autodiagnóstico é um instrumento que possibilita o autoconhecimento dos pontos fortes e fracos da institucional, conduzindo a Instituição ao processo de contínua melhoria alinhada à Missão Organizacional" (p. 234). Isso também se alinha com o quadro 46 do PDI – Dimensões da Avaliação das Políticas Públicas, no campo Responsabilidade Socioambiental (p. 236), conforme exibido a seguir.

**Quadro 1:** Dimensões da Avaliação das Políticas Públicas

Quadro 46 - Dimensões da Avaliação das Políticas Públicas.	
DIMENSÃO	DEFINIÇÃO LEGAL
Missão e PDI	Serão considerados a como instrumentos de Avaliação Externa o cumprimento da Missão institucional e as ações inseridas para sua execução no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conforme I, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004.
Políticas Públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação	As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades serão instrumentos de avaliação conforme II, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004.
Responsabilidade Socioambiental	As políticas de Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural serão instrumentos de avaliação conforme III, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004
Comunicação com a Sociedade	serão instrumentos de avaliação conforme IV, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004
Políticas de Pessoal	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho serão instrumentos de avaliação conforme V, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004
Organização e Gestão Institucional	A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios serão instrumentos de avaliação conforme VI, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004
Infraestrutura Física	A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação serão instrumentos de avaliação conforme VII, Art. 3º, Lei Nº 10.861/2004

**Fonte:** IFAM. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-1>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Contudo, é interessante ressaltar que foi investigado no portal eletrônico do Instituto se houve outros tipos de iniciativas sistematizadas como o PDI, para as

questões ambientais, mas não foi localizado nada concreto, apenas uma notícia da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN), atual Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que fez uma tentativa em 2017 de implantar a “Política Socioambiental do IFAM”. Conforme figura a seguir, houve um pedido para as partes interessadas do IFAM contribuírem na construção de uma minuta, porém, não foi achado evidências públicas de que esta iniciativa teve continuidade.

**Figura 5 – Política Socioambiental do IFAM**

## NOTÍCIAS

### Contribua com sugestões na política ambiental do IFAM

Formulário deve ser respondido até 15 de fevereiro

por Ana Paula Batista

Publicado: 25/01/2017 13h55

Última modificação: 25/01/2017 13h55

Postar

Curtir 12

Compromisso e responsabilidade com o meio ambiente é o que o Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) por meio da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) vem promovendo ao longo dos últimos anos. Para isso, uma minuta referente a Política Socioambiental do IFAM vem sendo construída para adotar diretrizes que serão adotadas na Reitoria e nos campi.

Para isso precisamos que você contribua com sugestões a fim de maximizar a utilização de recursos com o mínimo de desperdício. O link para participar da pesquisa é <http://migre.me/vVG8V> e pode ser respondido até 15 de fevereiro.

[ACESSE A MINUTA DE POLÍTICA SOCIOAMBIENTAL AQUI](#)

**Fonte:** IFAM. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/noticias/contribua-com-sugestoes-na-politica-ambiental-do-ifam>. Acesso em 01 fev. 2024.

Diante desse cenário e levando em consideração o Artigo 3º da Lei Nº 10.861/2004, que estabelece diretrizes para a avaliação de instituições de ensino superior no Brasil, é imprescindível que o IFAM reavalie e enriqueça o PDI com objetivos claros e mensuráveis voltados para o pilar Ambiental. Esta inclusão não somente cumpriria com a legislação vigente, que já prevê a defesa do meio ambiente como um critério de avaliação, mas também reforçaria o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Este esforço se alinha perfeitamente com o conceito de formação humana integral, que considera essencial a conscientização e ação efetiva frente aos desafios ambientais contemporâneos.

A seguir, propõem-se algumas recomendações para incorporar metas ambientais no PDI:



- **Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis:** Incluir metas para o desenvolvimento e implementação de projetos que promovam práticas sustentáveis dentro do campus e nas comunidades locais. Isso pode envolver o uso de tecnologias limpas, gestão de resíduos, conservação de recursos naturais e promoção da biodiversidade.
- **Educação e Pesquisa Ambiental:** Estabelecer objetivos para o fortalecimento da educação e pesquisa focadas em questões ambientais. Isso inclui a integração de cursos relacionados ao meio ambiente nos currículos, bem como o incentivo à pesquisa aplicada à conservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos da Amazônia.
- **Parcerias para a Sustentabilidade:** Buscar formar parcerias com organizações governamentais, não governamentais e setor privado para projetos de desenvolvimento sustentável. Essas parcerias podem ampliar o impacto das ações do IFAM e promover uma abordagem colaborativa para os desafios ambientais da região.
- **Gestão Ambiental no Campus:** Implementar práticas de gestão ambiental nos campi, incluindo eficiência energética, uso racional de água, reciclagem e compostagem. Estabelecer metas claras para a redução da pegada ecológica da instituição pode servir como modelo para outras organizações na região.
- **Engajamento Comunitário:** Desenvolver programas de extensão que engajem a comunidade local em atividades de conservação ambiental e sustentabilidade. Isso pode incluir workshops, campanhas de conscientização e projetos de voluntariado que fortaleçam a relação entre a instituição e a comunidade.
- **Monitoramento e Avaliação:** Criar indicadores específicos para monitorar o progresso em relação às metas ambientais estabelecidas no PDI. Isso inclui a revisão periódica das metas, a avaliação do impacto das ações implementadas e o ajuste das estratégias conforme necessário para garantir a eficácia das iniciativas ambientais.

Assim, ao integrar metas ambientais robustas no PDI, o IFAM estaria não apenas cumprindo com seu dever legal e ético, mas também contribuindo significativamente para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e

preparados para atuar de maneira sustentável no mundo. A interconexão entre educação, meio ambiente e formação humana integral é destacada por Morin (2000) em "Os sete saberes necessários à educação do futuro", onde ressalta a importância de compreender a complexidade do mundo atual e de desenvolver uma consciência planetária. Consideramos que, este enfoque multidimensional é crucial para que as instituições de ensino, como o IFAM, desempenhem seu papel na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

Ao analisar as 48 metas que podem assemelhar-se com o pilar Social, estas foram agrupadas por afinidade e foi observado os seguintes destaques:

❖ **Desenvolvimento Profissional e Capacitação:**

- ME08, ME09, ME10, ME60, ME61, ME74, ME100, ME101.

No contexto do pilar Social do *ESG*, as metas de desenvolvimento e capacitação de servidores e comunidade refletem um investimento estratégico em capital humano, que é um pilar crucial para a criação de valor sustentável dentro das organizações. Esta abordagem ressalta a importância de cultivar competências e valorizar colaboradores, o que tem se mostrado não apenas uma prática ética, mas também uma vantagem competitiva significativa no mercado. Companhias que focam no investimento em diversidade racial e na capacitação de seus colaboradores tendem a registrar receitas consideravelmente mais elevadas do que aquelas que negligenciam esses aspectos. Adicionalmente, estabelecer responsabilidades definidas e enfrentar a cultura da organização são vistos como elementos essenciais para o sucesso na obtenção de objetivos sustentáveis.

Knowles (1973, p. 123) destacou a importância do envolvimento dos indivíduos no processo de aprendizagem e gestão. Ele afirmou que "um princípio cardinal na teoria dos sistemas é que todas as partes que têm interesse em um sistema devem estar representadas em sua gestão". Este pensamento pode embasar as metas do IFAM relacionadas ao desenvolvimento e capacitação de servidores e comunidade, reforçando a ideia de que a educação deve ser uma experiência participativa e gerenciada em conjunto com aqueles que são impactados por ela. Isso está em harmonia com os princípios da EPT, que valorizam a aprendizagem autodirigida e conectada com as necessidades e experiências dos aprendizes.

❖ **Inclusão Social e Educação Inclusiva:**

- ME46, ME47, ME48, ME49, ME50.

A integração dos princípios *ESG* no desenvolvimento educacional da Amazônia, especialmente em projetos focados na inclusão de populações em risco e minorias, é essencial para promover um desenvolvimento social sustentável na região. Essa abordagem alinha-se com a visão de autores como Boaventura de Sousa Santos (2010), que enfatiza a importância da inclusão e da diversidade na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa perspectiva é particularmente relevante na Amazônia, onde a educação inclusiva pode desempenhar um papel crucial no empoderamento das comunidades locais e na conservação ambiental, alinhando-se assim com os objetivos de desenvolvimento sustentável da região.

❖ **Infraestrutura e Suporte ao Ensino:**

- ME17, ME18, ME19, ME20, ME22, ME23, ME31.

A ampliação e reforma de infraestruturas educacionais, conforme destacado nas metas ME17 a ME31 do IFAM, ressoam com os pilares do *ESG*, pois, investimentos em infraestrutura física e de apoio ao ensino são essenciais para criar ambientes de aprendizado sustentáveis e socialmente inclusivos. Estes esforços refletem o compromisso com a oferta de uma educação de qualidade que prepara os estudantes para enfrentar desafios contemporâneos, alinhando-se com as demandas sociais e ambientais da região Amazônica.

❖ **Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão:**

- ME66, ME67, ME74, ME78, ME80, ME81-ME86, ME91-ME94, ME106.

Os programas de ensino e extensão, conforme ilustrado nas metas ME66 a ME106 do IFAM, são essenciais para a integração do ensino com as comunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável através da educação. Essas iniciativas, que incluem o Programa Jovem Aprendiz e a verticalização do ensino, exemplificam a aplicação dos princípios *ESG* e da EPT, evidenciando um compromisso com a inclusão social e a capacitação dos estudantes. Esses programas preparam os alunos para contribuir ativamente para o desenvolvimento socioeconômico, enfatizando a necessidade de uma educação que fomente a inovação e a construção de um futuro sustentável. Nesse cenário, é fundamental garantir a excelência e o potencial de inovação na educação, conforme destacado pela observação de que a ausência de qualidade e perspectivas acadêmicas pode levar à desmotivação dos estudantes em continuar seus estudos. Esse ponto ressalta a necessidade de criar programas de ensino que atendam aos critérios acadêmicos e, simultaneamente, estimulem a

inovação e a geração de conhecimento, essenciais para o progresso sustentável da educação e da sociedade.

❖ **Empreendedorismo e Inovação:**

- ME11, ME96, ME97, ME98, ME99, ME104, ME105, ME114, ME115.

Ao integrar cultura, arte e empreendedorismo na formação dos estudantes, nos deparamos com perspectivas divergentes. Enquanto Costa e Caetano (2021) veem o empreendedorismo como um reflexo de uma lógica neoliberal que prioriza o individual sobre o coletivo, desconstruindo direitos, Martins (2023) o considera essencial para o desenvolvimento abrangente dos alunos, incentivando impactos sociais positivos. Essa discussão sublinha a necessidade de equilibrar inovação com a preservação de valores coletivos na educação, visando um desenvolvimento integral alinhado ao pilar Social do *ESG*, que valoriza habilidades críticas e a responsabilidade social, preparando os jovens para soluções sustentáveis e éticas.

❖ **Desenvolvimento e Bem-Estar dos Servidores:**

- ME13, ME14, ME15.

O Desenvolvimento e Bem-Estar dos Servidores, representados pelas metas ME13, ME14 e ME15, são fundamentais dentro dos princípios do *ESG*, especialmente no pilar Social, que enfatiza a importância do capital humano. Na EPT, isso se traduz em uma gestão que prioriza as condições de trabalho e a saúde integral dos colaboradores, reconhecendo que um corpo docente e técnico-administrativo motivado e saudável é crucial para a entrega de uma educação de qualidade. Programas de qualidade de vida e satisfação no trabalho não apenas aumentam a produtividade, mas também promovem um ambiente educacional mais inclusivo e humanizado, que apoia o desenvolvimento profissional contínuo e o bem-estar geral, refletindo um compromisso institucional com práticas sustentáveis e responsáveis.

As metas do pilar social do PDI do IFAM, que contemplam o desenvolvimento profissional e a capacitação, a inclusão social e a educação inclusiva, infraestrutura e suporte ao ensino, integração de ensino, pesquisa e extensão, e empreendedorismo e inovação, demonstram uma abordagem robusta para o avanço social e educacional. Contudo, para ampliar ainda mais o impacto dessas metas, poder-se-ia considerar a inclusão de objetivos mais específicos para o engajamento dos alunos, como programas que incentivem a participação estudantil em projetos comunitários e de sustentabilidade ambiental, especialmente dada a localização estratégica do IFAM na Amazônia. Em diálogos com educadores da instituição, existem algumas iniciativas,

mas não possuem visibilidade em nível de Reitoria. Além disso, poderia ser benéfico o desenvolvimento de parcerias estratégicas com organizações locais para projetos de EPT que alinhem as necessidades da comunidade com a formação dos alunos, fomentando uma conexão mais direta entre educação e ação comunitária. Essas iniciativas ampliariam o escopo do desenvolvimento humano integral e fortaleceriam ainda mais a resposta da instituição às necessidades sociais, cumprindo com os princípios do *ESG*.

A governança eficaz dentro das instituições de ensino, particularmente no contexto da EPT, é crucial para atender aos crescentes padrões de responsabilidade e transparência exigidos pelos pilares do *ESG*. A implementação estratégica de metas operacionais, financeiras e infra estruturais, como as propostas pelo IFAM, não só promove a sustentabilidade organizacional, mas também assegura que os princípios de inclusão e diversidade sejam integrados no coração da educação, impulsionando um desenvolvimento socioeconômico alinhado com os valores éticos e sociais contemporâneos. Assim, foi observado a seguinte divisão das metas, de acordo com suas semelhanças:

❖ **Gestão Orçamentária e Financeira:**

- ME01, ME02, ME03, ME05.

São cruciais para assegurar a estabilidade e a responsabilidade fiscal do IFAM. A concretização de um índice de execução orçamentária e financeira de 90% e o aumento de recursos extraorçamentários refletem uma governança forte, transparente e alinhada com os padrões de *ESG*, essenciais para a sustentabilidade financeira de longo prazo. A EPT se beneficia diretamente dessa robustez financeira, pois assegura recursos para desenvolver programas educacionais, manter e melhorar a infraestrutura e investir em tecnologia e inovação.

A captação de recursos via emendas parlamentares, indicada na meta ME05, é um mecanismo importante para reforçar o orçamento, permitindo que o IFAM expanda e aprimore suas ofertas educativas e de pesquisa. Isso, por sua vez, reforça o pilar social do *ESG*, à medida que se traduz em maior acesso e qualidade na educação profissional e tecnológica, impactando positivamente a comunidade e o mercado de trabalho. No entanto, é importante que o IFAM continue a buscar maneiras de diversificar as fontes de financiamento, mitigando dependências e promovendo maior autonomia financeira.

❖ **Otimização de Processos e Infraestrutura:**

- ME04, ME21, ME24, ME25, ME26, ME27.

Refletem uma abordagem estratégica focada em melhorar a eficiência operacional e a capacidade organizacional do IFAM. A implementação do sistema de compras compartilhadas (ME04) e a ampliação do prédio da reitoria (ME21) são ações diretas que visam não apenas a redução de custos operacionais, mas também o fortalecimento da infraestrutura necessária para suportar as atividades acadêmicas e administrativas. Estas medidas, junto à promoção da aquisição de material de consumo e equipamentos (ME24), são essenciais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento educacional e à inovação.

A ampliação da informatização de processos (ME25), a implantação do inventário de TI (ME26) e a digitalização do acervo administrativo e educacional (ME27) indicam um compromisso com a modernização e a transformação digital. A informatização e digitalização são fundamentais para agilizar processos, aumentar a transparência e melhorar a acessibilidade dos serviços e recursos oferecidos pelo IFAM. Essas ações não só otimizam a gestão de recursos e processos internos, como também promovem um ambiente mais integrado e acessível para estudantes, professores e demais membros da comunidade acadêmica, alinhando o IFAM às práticas contemporâneas de gestão e governança no âmbito educacional.

#### ❖ **Gestão de Competências e Desenvolvimento Institucional:**

- ME07, ME12, ME16.

Destacam a importância de uma administração focada no capital humano e na eficiência operacional para alcançar excelência institucional. A implantação do Programa de Gestão por Competência na reitoria (ME07) é uma iniciativa chave para desenvolver e reconhecer as habilidades dos colaboradores, alinhando-as às necessidades e objetivos do IFAM. Este programa visa não apenas melhorar o desempenho individual, mas também contribuir para a formação de equipes mais coesas e produtivas, fortalecendo a instituição como um todo. Além disso, a promoção de eventos de melhoria da gestão (ME12) é essencial para disseminar boas práticas e fomentar uma cultura de melhoria contínua, o que é fundamental para adaptar-se às mudanças e desafios do ambiente educacional.

Por outro lado, a ampliação da quantidade de projetos de engenharia entregues no prazo estimado (ME16) reflete o compromisso do IFAM com a eficiência e a eficácia operacional. Esta meta não apenas demonstra a preocupação com o cumprimento de prazos e a gestão eficiente de projetos, mas também indica uma abordagem proativa

na melhoria da infraestrutura física e tecnológica da instituição. O sucesso na entrega desses projetos dentro do prazo previsto é crucial para o desenvolvimento sustentável do IFAM, permitindo que a instituição ofereça um ambiente de ensino e pesquisa de alta qualidade. Juntas, essas iniciativas sublinham a importância de investir no desenvolvimento de competências e na gestão institucional como pilares para o crescimento e a inovação no âmbito educacional.

❖ **Tecnologia da Informação (TI) e Comunicação:**

➤ ME29, ME30, ME32, ME33, ME34, ME36, ME37, ME38.

Ressaltam a priorização do IFAM na modernização e na eficiência dos seus sistemas e processos comunicacionais. A meta de aumentar a satisfação dos Serviços de TI (ME29) é um indicativo claro da intenção de colocar a experiência do usuário no centro das iniciativas de TI, o que é fundamental para apoiar a missão educacional e administrativa da instituição. A implantação de gestão de projetos (ME30) sugere um movimento estratégico para adotar práticas de gerenciamento que garantam a entrega eficiente e eficaz de projetos de Tecnologia da Informação (TI), essenciais para o suporte à infraestrutura tecnológica robusta que a educação contemporânea demanda.

As metas de ampliar a efetividade da comunicação externa (ME32), estruturar a comunicação de forma consistente nos campi (ME33) e apresentar a 100% dos servidores as políticas de comunicação do IFAM (ME34) refletem um esforço compreensivo para melhorar a comunicação interna e externa. Isso não apenas facilita uma melhor disseminação de informações e engajamento com a comunidade acadêmica, mas também fortalece a marca IFAM perante o público externo. A adoção das práticas de *Information Technology Infrastructure Library*<sup>8</sup>(ITIL) (ME36) e a atualização das políticas de Tecnologia da Informação (ME38), juntamente com o alinhamento entre as metas da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) e Estratégia Geral de Tecnologia de Informação (EGTI) (ME37), são indicativos de um compromisso com a governança de TI, que busca alinhar os recursos de TI com as necessidades e objetivos estratégicos da instituição, promovendo a inovação, a segurança da informação e a continuidade dos serviços de TI.

❖ **Gestão da Qualidade Educacional:**

---

<sup>8</sup> Biblioteca de Infraestrutura de Tecnologia da Informação

- ME39, ME40, ME41, ME42, ME70, ME71, ME72, ME73, ME75, ME77.

Refletem um compromisso profundo do IFAM com a excelência no ensino, pesquisa e extensão. A revisão dos instrumentos de monitoramento e avaliação dos impactos da implementação de projetos e ações do Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica e Superior (ME39) é fundamental para garantir que as iniciativas promovidas pela instituição estejam alinhadas com as necessidades dos estudantes e com as metas de desenvolvimento institucional. A regulamentação de procedimentos, rotinas, fluxos e atribuições para o acompanhamento permanente e avaliação sistêmica do Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica e Superior (ME40) sugere uma abordagem estruturada para garantir a continuidade e a eficácia desses esforços. A reforma e criação de Regulamentos Normativos do Ensino em todos os níveis e etapas (ME41) e a padronização do processo gerencial no Ensino (ME42) visam estabelecer diretrizes claras e consistentes que assegurem a qualidade e a equidade educacionais em todas as suas modalidades.

Além disso, a ampliação dos projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão (ME70) e o fomento a projetos e bolsas (ME71) destacam o investimento na criação de um ambiente acadêmico dinâmico e inovador, que estimula a integração entre diferentes áreas do conhecimento e promove o desenvolvimento de competências críticas para o século XXI. As iniciativas de realizar semanas de integração (ME72) e implantar Núcleos de Estudos e Práticas Sociais (NEPS) nos campi (ME73) reforçam a importância da inclusão social e da formação cidadã, elementos chave para a construção de uma comunidade acadêmica engajada e responsável. A curricularização de ações de extensão (ME75) e a publicação de edições da revista Extensão (ME77) são estratégias para valorizar as atividades de extensão como componentes essenciais do processo educativo, ampliando o impacto social da instituição e fortalecendo a ligação com a comunidade externa. Juntas, estas metas delineiam um plano abrangente para aprimorar continuamente a qualidade educacional no IFAM, alinhando práticas pedagógicas, pesquisa aplicada e extensão comunitária às demandas contemporâneas e aos desafios globais.

#### ❖ **Desenvolvimento e Parcerias Estratégicas:**

- ME35, ME45, ME51-ME59, ME109.

Mostram a importância atribuída pelo IFAM à colaboração externa e ao engajamento com a comunidade, setor produtivo e outras instituições educacionais. A ampliação da quantidade de projetos com parcerias internacionais (ME35) não só



eleva a posição do IFAM no cenário global como também facilita o intercâmbio de conhecimento, promovendo uma educação que transcende fronteiras geográficas. Essas parcerias são cruciais para a inovação, oferecendo aos estudantes e professores acesso a novas perspectivas, tecnologias e metodologias. Além disso, o foco em aumentar o quantitativo de patentes (ME45) evidencia um compromisso com a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico, essenciais para a contribuição direta da instituição ao progresso social e econômico.

As metas ME51 a ME59 e ME109, relacionadas à submissão de propostas a editais de fomento e à firmação de novas parcerias, demonstram uma estratégia proativa de buscar apoio financeiro e colaborativo para projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são fundamentais para garantir recursos adicionais e para fortalecer a rede de apoio ao IFAM, possibilitando uma ampla gama de atividades que beneficiam tanto a comunidade interna quanto a sociedade em geral. Tais parcerias estratégicas, sejam com entidades governamentais, instituições sociais ou o setor privado, enriquecem o ecossistema educacional, criando oportunidades para o desenvolvimento de competências relevantes ao mercado de trabalho e para a realização de projetos com impacto social significativo. Essa abordagem colaborativa não apenas amplia a relevância e o impacto da instituição, mas também estabelece conexões valiosas que podem abrir novos caminhos para o crescimento institucional e a inovação.

❖ **Inclusão e Promoção da Diversidade:**

➤ ME62, ME65.

O IFAM tem evidenciado um firme compromisso com a inclusão social e a valorização da diversidade, conforme demonstrado pelas metas ME62 e ME65, que enfatizam a importância desses valores no ambiente educacional e sua sintonia com os aspectos sociais dos princípios ESG. Com a implementação de 120 iniciativas focadas no combate ao assédio, promoção da inclusão e respeito à diversidade de gênero (ME62), o IFAM assume uma postura ativa e consciente para cultivar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Essas ações são fundamentais para garantir que o espaço educativo seja um lugar de respeito mútuo, reconhecendo as diferenças como fontes de enriquecimento e aprendizado. Esta abordagem não apenas responde às necessidades da comunidade acadêmica, mas também prepara os estudantes para se tornarem cidadãos globais conscientes e empáticos, prontos para contribuir de forma positiva para uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Este empenho em combater o assédio é ainda mais urgente à luz de algumas revelações. A matéria "Ao menos 30 Alunas acusam professores do Instituto Federal do Amazonas de assédio sexual<sup>9</sup>", publicada pelo The Intercept Brasil, em 5/12/2019 e a matéria "Professora denuncia ter sido vítima de assédio sexual por colega de trabalho em prédio do IFAM<sup>10</sup>", publicada pelo Jornal A Crítica, em 16/11/2022, destacam a importância da vigilância e da ação contínua contra o assédio dentro das instituições educacionais, reforçando a necessidade de tais iniciativas promovidas pelo Instituto.

A modernização em 100% das bibliotecas dos campi, visando o fortalecimento profissional e as demandas da comunidade (ME65), vai além do simples acesso a recursos físicos e digitais atualizados. Reflete a intenção do IFAM em promover a inclusão por meio da disponibilidade de recursos que atendem a uma diversidade de necessidades de aprendizagem, permitindo que estudantes de diferentes origens, capacidades e interesses encontrem suporte e inspiração. A inclusão de novos espaços e sistemas de autoatendimento nas bibliotecas, por exemplo, pode facilitar o acesso para pessoas com deficiência, enquanto a ampliação do acervo pode refletir uma gama mais ampla de perspectivas culturais e sociais. Estas ações, integradas à missão educativa do IFAM, demonstram um esforço consciente para que a instituição seja um espelho da diversidade e um motor de inclusão social, em linha com os mais altos padrões de justiça social e equidade.

❖ **Modernização e Inovação Institucional:**

- ME63, ME64, ME68, ME87, ME88, ME89, ME102.

Sublinha uma estratégia proativa para assegurar que a instituição não apenas acompanhe, mas também lidere em termos de práticas pedagógicas e administrativas contemporâneas. A informatização completa da Gestão Acadêmica e Gerencial da Política de Assistência Estudantil (ME63) é um claro indicativo do compromisso com a eficiência operacional e a melhoria da experiência de estudantes e docentes. Essa meta, junto com a elevação no quantitativo de projetos e ações relacionados à programas de melhoria da qualidade da educação básica e superior por campus (ME64), destaca um esforço significativo para incorporar tecnologia e inovação no

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/12/05/alunas-acusam-professores-ifam-assedio/>. Acesso em: 08 mar. 24.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.acritica.com/manaus/professora-denuncia-ter-sido-vitima-de-assedio-sexual-por-colega-de-trabalho-em-predio-do-ifam-1.286547>. Acesso em: 08 mar. 2024.

cerne das operações acadêmicas e administrativas, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e adaptável às necessidades emergentes dos alunos.

A construção de uma nova proposta de Processo Seletivo (ME68) reflete uma busca por métodos de admissão que sejam inclusivos e alinhados com os valores e competências necessárias para o século XXI. Esta iniciativa, juntamente com o esforço para fortalecer a marca IFAM junto ao público externo (ME87), uniformizar os procedimentos institucionais (ME88), inserir novas tecnologias no ensino, pesquisa, extensão e gestão (ME89) e submeter projetos a editais de fomento (ME102), demonstra uma abordagem holística à inovação. Essas ações não apenas visam aprimorar a qualidade educacional oferecida, mas também buscam assegurar que o IFAM permaneça na vanguarda da educação técnica e tecnológica, preparando seus estudantes para as demandas e desafios futuros de um mundo em rápida transformação. A modernização e a inovação, portanto, não são vistas apenas como objetivos isolados, mas como parte integrante da missão da instituição de promover uma educação que seja relevante, acessível e de alto impacto.

❖ **Engajamento Comunitário e Visibilidade Institucional:**

➤ ME110.

O engajamento comunitário e a visibilidade institucional, destacados na meta ME110, são fundamentais para o fortalecimento e a expansão da influência do IFAM no cenário educacional e na comunidade em geral. Ampliar as representações até 2023 é uma estratégia que visa não apenas aumentar a presença do IFAM em diferentes fóruns, eventos e parcerias, mas também promover uma maior integração com o ecossistema local, regional, nacional e até internacional. Este engajamento direto permite ao IFAM destacar seus programas, projetos e iniciativas, atraindo potenciais estudantes, colaboradores e parceiros. Além disso, reforça o papel da instituição como um agente de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento educacional, tecnológico e socioeconômico das comunidades atendidas.

A implementação efetiva dessa meta requer uma abordagem multifacetada que inclui, mas não se limita a, participação em redes de cooperação, desenvolvimento de projetos de extensão com impacto comunitário, e iniciativas de divulgação que ressaltem os sucessos e as competências do IFAM. Ao aumentar sua visibilidade, o IFAM não apenas melhora sua imagem e reputação, mas também cria oportunidades para a mobilização de recursos, o estabelecimento de novas parcerias estratégicas e

o fomento à inovação. Este esforço de engajamento comunitário e visibilidade institucional é essencial para garantir que o IFAM continue a ser reconhecido como uma instituição de ensino comprometida com a excelência, a inclusão e a sustentabilidade, alinhada aos valores e às expectativas da sociedade contemporânea.

#### ❖ **Inovação e Comunicação Institucional**

- ME68, ME87, ME88, ME89, ME102, ME110.

Focam na inovação e na comunicação institucional, elementos críticos para o avanço e a eficácia da instituição em se conectar com seu público. A construção de uma nova proposta de Processo Seletivo (ME68) simboliza um esforço inovador para tornar o acesso à educação mais inclusivo e adaptado às necessidades contemporâneas dos estudantes e da sociedade. Este passo reflete um compromisso com a evolução dos métodos pedagógicos e administrativos, assegurando que o IFAM permaneça na vanguarda das práticas educacionais. Da mesma forma, a introdução de novas tecnologias no ensino, pesquisa, extensão e gestão (ME89) e a submissão a editais de fomento (ME102) destacam uma busca constante por melhorias e inovação, essenciais para manter a relevância e competitividade da instituição no cenário educacional.

As metas relacionadas à comunicação institucional, como fortalecer a marca IFAM junto ao público externo (ME87), uniformizar os procedimentos institucionais (ME88) e ampliar as representações da instituição (ME110), são fundamentais para construir uma imagem coesa e forte da instituição. Estas ações visam não apenas a melhorar a percepção pública do IFAM, mas também a promover um engajamento mais efetivo com a comunidade, os *stakeholders* e potenciais parceiros. A transparência, a clareza e a consistência na comunicação são vitais para estabelecer confiança e para assegurar que as iniciativas e conquistas do IFAM sejam amplamente reconhecidas e valorizadas. Juntas, estas metas de inovação e comunicação institucional criam uma fundação sólida para o desenvolvimento contínuo do IFAM, alinhando suas práticas internas com as expectativas e demandas externas, e reforçando seu papel como um líder educacional e comunitário.

As metas do pilar de governança do PDI do IFAM são abrangentes e refletem um compromisso profundo com a excelência em gestão, sustentabilidade, inovação, inclusão e responsabilidade social, alinhando-se aos princípios do *ESG*. Elas abordam de forma eficaz diversas áreas críticas para o desenvolvimento institucional, desde a

gestão orçamentária e financeira até a inovação e a comunicação institucional, passando por otimização de processos, gestão de competências, tecnologia da informação, qualidade educacional, desenvolvimento e parcerias estratégicas, inclusão e promoção da diversidade, e engajamento comunitário.

Os pontos fortes destas metas incluem o foco na transparência financeira, na eficiência operacional, no desenvolvimento humano, na modernização tecnológica, na qualidade educacional e na expansão da visibilidade e influência institucional. Além disso, a ênfase na inclusão social e na diversidade mostra uma preocupação em construir um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e acessível a todos, promovendo a equidade e a justiça social. A busca por parcerias estratégicas e o engajamento comunitário ampliam o impacto do IFAM e reforçam seu papel como um agente transformador na sociedade.

Outra sugestão seria a ampliação das estratégias de avaliação e *feedback* contínuo em todas as metas, incorporando mecanismos regulares de monitoramento do progresso e ajustes baseados em dados. Isso garantiria que o IFAM não apenas estabeleça metas ambiciosas, mas também acompanhe efetivamente sua implementação, permitindo correções de rota quando necessário. A implementação de um sistema integrado de gestão da qualidade, que inclua avaliações regulares de satisfação de estudantes, docentes e demais partes interessadas, poderia oferecer informações valiosas para a melhoria contínua dos processos e serviços institucionais.

## **5 PRODUTO EDUCACIONAL**

O desenvolvimento do Guia de Implementação de Práticas *ESG* no IFAM constitui uma iniciativa pioneira para incorporar princípios de sustentabilidade, responsabilidade social e governança ética nas atividades acadêmicas e administrativas da instituição. Este guia surgiu da percepção da urgente necessidade de alinhar as operações do IFAM com práticas globais sustentáveis, garantindo assim um impacto positivo tanto na comunidade interna quanto na sociedade em geral.

### **5.1 Contextualização e motivação**

A motivação para a criação do guia foi ancorada no reconhecimento dos desafios ambientais contemporâneos e na importância de promover uma cultura de

responsabilidade social e governança transparente dentro do ambiente educacional. A iniciativa visou prover um guia concreto que pudesse orientar a instituição na implementação efetiva de práticas *ESG*, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

## **5.2 Metodologia de desenvolvimento**

A elaboração do guia envolveu uma abordagem metódica, iniciando com uma extensa revisão bibliográfica para compreender os fundamentos e as melhores práticas associadas aos pilares *ESG*. Seguiu-se uma análise detalhada das operações existentes no IFAM, identificando áreas de potencial melhoria e integração dos princípios *ESG*. Este processo culminou na formulação de diretrizes específicas, estratégias de implementação e mecanismos de avaliação, todos desenhados para se alinharem aos objetivos educacionais e operacionais do IFAM.

## **5.3 Estrutura do guia**

O guia foi estruturado para oferecer uma compreensão clara dos conceitos *ESG* e sua relevância para o contexto do IFAM. Cada seção dedicada a um pilar específico - Ambiental, Social e Governança - apresenta um conjunto de práticas recomendadas à realidade educacional, exemplos aplicáveis e ferramentas de suporte para facilitar a adoção das iniciativas propostas. Além disso, o documento enfatiza a importância da integração curricular de temas relacionados à sustentabilidade, visando enriquecer a experiência educacional dos alunos.

## **5.4 Implementação e perspectivas futuras**

A implementação das diretrizes contidas no guia representa um passo significativo na direção de uma gestão mais sustentável e responsável no IFAM. Espera-se que este documento não apenas oriente as práticas atuais, mas também sirva como um marco para a evolução contínua das políticas institucionais em direção à sustentabilidade integral. Além disso, antecipa-se que o guia inspire outras instituições a adotarem abordagens semelhantes, ampliando o impacto das práticas *ESG* no setor educacional brasileiro.

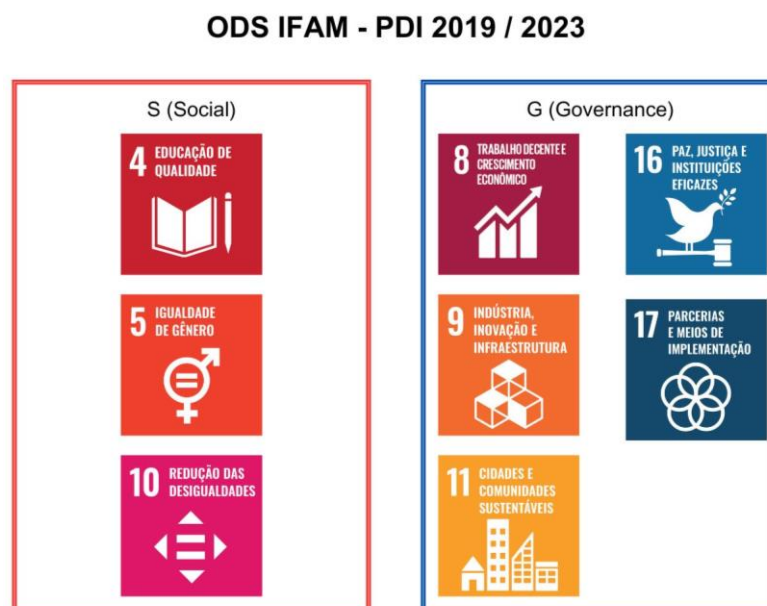
## 5.5 Conclusão do produto educacional

O Guia de Implementação de Práticas *ESG* no IFAM é um testemunho do compromisso da instituição com a promoção de um futuro mais sustentável. Através de sua aplicação, o IFAM não apenas se posiciona como uma referência em sustentabilidade no ensino técnico, mas também contribui ativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, justa e responsável.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo realizou um diagnóstico abrangente sobre a integração dos ODS e dos critérios de *ESG* no IFAM. Primeiramente, foi identificado que, embora o IFAM tenha adotado uma postura proativa em alinhar suas operações e estratégias educacionais aos 17 ODS, a instituição contempla apenas 8 ODS, conforme figura a seguir, no qual temos 3 ODS no pilar social (4, 5 e 10) e 5 ODS no pilar de governança (8, 9, 11, 16 e 17).

**Figura 6:** ODS do IFAM conforme PDI 2019-2023



**Fonte:** ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 14 mar. 2024. Adaptado pela autora.

É notório um alinhamento parcial e destacando a ausência de foco nas metas ambientais. Tal omissão evidencia uma incongruência entre as declarações do reitor, citada no capítulo 3, e a missão declarada do IFAM de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia e a implementação prática desta missão no seu planejamento, apontando para uma necessidade crítica de realinhamento estratégico que abrace plenamente a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

O alinhamento das metas estratégicas do IFAM com os ODS é fundamental para garantir que a instituição contribua de forma eficaz para o desenvolvimento sustentável regional, especialmente sendo uma instituição de EPT situada na Amazônia. Esta aliança estratégica potencializa a relevância e o impacto do IFAM nas dimensões social, econômica e ambiental da região.

A adoção dos ODS como parte integrante da estratégia do IFAM fortalece os princípios fundamentais da EPT, que visam formar profissionais qualificados, conscientes e capazes de responder aos desafios contemporâneos, incluindo a urgência da sustentabilidade. Além disso, enfatiza a responsabilidade da instituição em promover a inovação, a inclusão social e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Dentro do contexto amazônico, é imperativo que o IFAM revise suas metas para intensificar o ensino focado no meio ambiente. Cursos como o Técnico em Meio Ambiente e o Tecnológico em Gestão Ambiental são vitais, pois capacitam profissionais para atuar na conservação e no manejo sustentável dos recursos naturais, essenciais para a preservação da biodiversidade amazônica.

A revisão das metas estratégicas do IFAM não somente elevará o padrão do ensino, incorporando a formação humana integral como um eixo central, mas também otimizará a gestão institucional. Este aprimoramento no ensino, ao enfatizar a formação humana integral, assegura que a educação transcenda a mera transmissão de conhecimentos técnicos, abraçando uma visão mais ampla que inclui o desenvolvimento de valores éticos, consciência social e ambiental, e habilidades para a vida. Essa abordagem holística prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem agentes de mudança positiva na sociedade, capazes de enfrentar os desafios globais com soluções inovadoras e sustentáveis.

Do ponto de vista da gestão, a revisão das metas traz uma série de benefícios. Primeiramente, alinhar as operações e estratégias do IFAM aos ODS e aos critérios ESG promove uma governança mais eficaz e transparente. A adoção desses modelos



globais como parte da estratégia institucional implica em práticas de gestão que são responsáveis, éticas e focadas na sustentabilidade a longo prazo. Isso não só melhora a reputação e a credibilidade do IFAM perante a comunidade e as partes interessadas, mas também atrai parcerias, investimentos e oportunidades de financiamento.

Além disso, ao integrar os ODS e os critérios *ESG* nas metas estratégicas, o IFAM pode utilizar esses objetivos globais como uma bússola para direcionar suas políticas internas, planejamento de cursos e projetos de pesquisa. Isso facilita uma gestão mais orientada a resultados, com foco em impactos sociais, econômicos e ambientais positivos. Tal abordagem não apenas assegura que o IFAM esteja contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sustentável, mas também otimiza o uso de recursos, melhorando a eficiência operacional e reduzindo custos a longo prazo.

Embora as metas estratégicas do PDI do IFAM abordem os pilares social e de governança, observa-se uma ausência sistematizada e formalizada do conceito de *ESG* na instituição. Essa lacuna é notável, especialmente considerando a importância crescente de práticas sustentáveis e responsáveis no mundo. Integrar o *ESG* de forma explícita e estruturada na gestão do IFAM não é apenas uma questão de alinhar-se às tendências globais, mas também uma oportunidade de enriquecer a formação dos educandos, preparando-os de maneira abrangente para as demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

A importância de incorporar o *ESG* na gestão do IFAM reside na capacidade de promover uma educação que transcende o conhecimento técnico, englobando uma compreensão profunda dos impactos ambientais, sociais e éticos das atividades profissionais. Essa abordagem não só prepara os estudantes para enfrentar desafios globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social, mas também os capacita a contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável e justa.

A formalização do *ESG* na estratégia do IFAM pode influenciar positivamente a formação dos educandos em todos os cursos oferecidos, integrando conceitos de sustentabilidade, responsabilidade social e ética empresarial ao currículo. Essa integração assegura que os futuros profissionais estejam aptos a navegar em um mercado de trabalho que valoriza cada vez mais indivíduos capazes de liderar iniciativas de sustentabilidade, promover práticas de negócios éticas e contribuir para o bem-estar social.

Além disso, ao adotar o *ESG* como um pilar central de sua gestão, o IFAM pode se destacar como uma instituição pioneira na região amazônica, promovendo práticas de ensino inovadoras que refletem as necessidades e desafios específicos do contexto local e internacional. Isso não só fortalece a relevância e a atratividade da instituição, mas também abre novas oportunidades para colaborações com organizações que compartilham dos mesmos valores de sustentabilidade e responsabilidade social.

Portanto, a sistematização e formalização do conceito de *ESG* na gestão do IFAM é um passo fundamental para garantir que a instituição não apenas cumpra sua missão educacional, mas também contribua de forma significativa para o desenvolvimento sustentável. Ao fazer isso, o IFAM não só eleva o padrão de educação oferecido, mas também prepara seus estudantes para serem líderes capazes de enfrentar os desafios do século XXI com soluções criativas, sustentáveis e socialmente responsáveis.

A pesquisa contribui para a literatura sobre sustentabilidade no contexto da educação profissional e tecnológica, oferecendo um modelo crítico de análise que pode ser aplicado em outras instituições. Praticamente, sugere-se que o IFAM pode se tornar um líder regional em sustentabilidade ao adotar práticas inovadoras que alinham educação, pesquisa e operações institucionais aos ODS e critérios *ESG*.

Comparativamente a estudos anteriores, que predominantemente focam nos aspectos de ensino relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade nas instituições educacionais, esta pesquisa revela uma lacuna significativa na literatura quanto à implementação dos ODS e dos critérios de *ESG* especificamente na gestão do IFAM. Enquanto existem numerosos estudos abordando a integração de práticas sustentáveis e ambientais no currículo e no ensino, há uma escassez de pesquisas que examinem como esses princípios são incorporados nas estratégias de gestão e operação das instituições educacionais, particularmente no contexto do IFAM.

A dificuldade em encontrar estudos anteriores voltados especificamente para a gestão da instituição, focados na implementação de ODS e *ESG*, destaca uma área crítica de pesquisa que necessita de maior atenção. Muitos dos estudos existentes enfocam os benefícios e as estratégias de incorporar sustentabilidade e consciência ambiental no ensino, deixando de lado como as instituições podem adaptar suas estruturas de gestão para refletir esses mesmos valores. Isso é particularmente

relevante para o IFAM, uma instituição situada na Amazônia, uma região importante para questões ambientais e sustentáveis.

Abordar a gestão no contexto dos ODS e critérios *ESG* é necessário por várias razões, as quais pautaremos a seguir: Primeiro, a gestão eficaz desses princípios pode servir como um modelo para outras instituições, demonstrando como a sustentabilidade, responsabilidade social e a ética podem ser integradas em todos os aspectos operacionais e estratégicos. Segundo, a gestão influencia diretamente a capacidade de uma instituição de alcançar seus objetivos educacionais e de sustentabilidade, desde a alocação de recursos até a implementação de políticas que promovam práticas sustentáveis. Terceiro, uma gestão alinhada aos ODS e *ESG* pode melhorar a reputação e a atratividade da instituição, atraindo estudantes, parceiros e financiamentos alinhados com esses valores.

Além disso, no contexto do IFAM e de outras instituições educacionais na Amazônia, a gestão focada em ODS e *ESG* é fundamental para enfrentar os desafios únicos dessa região. Isso inclui promover a conservação ambiental, apoiar as comunidades locais e desenvolver tecnologias e práticas sustentáveis que possam ser aplicadas globalmente.

Portanto, esta pesquisa sublinha a necessidade de um enfoque mais aprofundado na gestão das instituições educacionais como um componente crucial para a implementação bem-sucedida dos ODS e critérios *ESG*. Ao destacar os desafios específicos enfrentados pelo IFAM, este estudo fornece *insights* valiosos que podem informar estratégias de gestão em outras instituições, incentivando uma abordagem mais holística e integrada à sustentabilidade e à responsabilidade social na educação.

Este estudo enfrentou limitações, incluindo a disponibilidade de dados e o escopo da pesquisa, que se concentrou exclusivamente no IFAM. Assim, os achados podem não ser totalmente generalizáveis para outras instituições com contextos diferentes. Além disso, a pesquisa não pôde capturar totalmente as percepções de todos os atores envolvidos, o que poderia enriquecer a análise.

Esta pesquisa propôs uma investigação inicial sobre a integração dos conceitos de ODS e *ESG* no IFAM, evidenciando áreas críticas para melhorias e alinhamento estratégico. Diante dos desafios e oportunidades identificados, futuras pesquisas são essenciais para aprofundar o entendimento sobre como o IFAM pode efetivamente

implementar esses princípios em suas práticas de gestão e operacionais, bem como no currículo educacional.

Pesquisas subseqüentes podem focar especificamente na implementação dos ODS e *ESG* no IFAM, examinando as estratégias adotadas pela instituição para integrar esses princípios em suas operações diárias, políticas e planejamento estratégico. Essa análise detalhada permitiria identificar práticas de sucesso e áreas que necessitam de maior atenção ou recursos, contribuindo para o desenvolvimento de um modelo de gestão sustentável e responsável.

Além disso, estudos longitudinais seriam particularmente valiosos para acompanhar o progresso do IFAM ao longo do tempo em relação à implementação dos ODS e critérios *ESG*. Isso incluiria avaliar o impacto de iniciativas de sustentabilidade na cultura institucional, nos resultados educacionais, na gestão ambiental do campus, e no engajamento com a comunidade local e a sociedade em geral. Monitorar esses resultados ao longo do tempo forneceria uma visão mais completa e matizada da eficácia das estratégias adotadas pelo IFAM, permitindo ajustes contínuos e aprimoramentos baseados em evidências.

Este estudo lança luz sobre a importância de não apenas abraçar os conceitos de sustentabilidade em teoria, mas de vivenciá-los na prática diária da gestão institucional e pedagógica. À medida que o IFAM avança, a instituição tem o potencial de moldar uma nova geração de líderes, pensadores e profissionais que carregam consigo não apenas o conhecimento técnico, mas uma profunda compreensão da sua responsabilidade para com o planeta e a sociedade.

A verdadeira medida do sucesso na implementação dos ODS e critérios *ESG* será vista na capacidade do IFAM de incorporar esses valores em sua essência, refletindo-os em cada decisão, curso e projeto. Isso não apenas solidificará a posição do IFAM como líder em educação ambiental e tecnológica, mas também como um exemplo de como instituições educacionais podem ser poderosos vetores de mudança social e ambiental.

Portanto, o futuro do IFAM, imerso nos princípios dos ODS e *ESG*, é uma tela em branco para inovação sustentável e responsabilidade social. Contudo, esta conclusão não marca o fim, mas o início de um compromisso renovado e fortalecido para uma educação que prepara os alunos não apenas para carreiras de sucesso, mas para vidas de impacto positivo no mundo. Que a jornada do IFAM inspire outras

instituições a seguir um caminho similar, contribuindo juntos para um futuro mais sustentável e justo para todos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Prática Recomendada: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BANCO MUNDIAL. **World Development Report 2017: Governance and the Law**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2017. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2017>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisbon: Edições 70, 1977.

BELINKY, A. **ODS ou ESG? A criação de um artefato para análise de instrumentos de avaliação ou orientação de negócios pela perspectiva da sustentabilidade**. 2022. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022.

BRAGA, C. **Como o ESG está mudando o mercado financeiro?** In: BRAGA, C. (ed.). *ESG: um olhar do mercado financeiro para a sustentabilidade*. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2021. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/livro-eletronico-e-book-35399>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de

1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 05 jan. 2024.

BRIL, H.; KELL, G.; RASCHE, A. (Eds.). **Sustainable Investing: A Path to a New Horizon**. London: Routledge, 2020.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, M. de O.; CAETANO, M. R. **Um novo ethos educacional no ensino médio: da formação integral ao empreendedorismo**. Rev. Exitus, Santarém, v. 11, Epub 26 mar. 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602021000100312&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602021000100312&script=sci_arttext). Acesso em: 05 jan. 2024.

CRUZ, A. **Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa**. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2022.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**. Brasília, DF: IFAM, 2009. Disponível em: [http://www2.ifam.edu.br/arquivos/estatuto-ifam/estatuto-ifam\\_lei\\_11-892-1.pdf](http://www2.ifam.edu.br/arquivos/estatuto-ifam/estatuto-ifam_lei_11-892-1.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 20219-2023**. Manaus: IFAM, 2019. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-1>. Acesso em: 06 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM. **Regimento Geral**. Manaus: IFAM, 2011. Disponível em: [http://www2.ifam.edu.br/arquivos/regimento-ifam/regimento\\_geral\\_publicado\\_no\\_dou\\_-2.pdf](http://www2.ifam.edu.br/arquivos/regimento-ifam/regimento_geral_publicado_no_dou_-2.pdf). Acesso em: 24 mar. 2023.

KNOWLES, M.; HOLTON III, E.; SWANSON, R. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 6. ed. Burlington: Elsevier, 2005.

KUENZER, A. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vive do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, V. **Criação da Cultura de Empreendedorismo e inovação no IFSul.** 2023. Disponível em:

[https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/2101/Vinicius-Martins\\_V01.pdf](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/2101/Vinicius-Martins_V01.pdf).

Acesso em: 05 jan. 2023.

MAZZUCATO, M. **O Estado Empreendedor: Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado.** Rio de Janeiro: Portfolio Penguin, 2013.

McGRATH, S.; POWELL, L. **Education, Skills and International Development: Critical Perspectives.** Routledge, 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance Education: A Systems View of Online Learning.** 3. ed. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2011.

NECKEL, A.; SZATKOSKI, E.; BODAH, T. **A educação profissional brasileira no ensino técnico.** Passo Fundo: Ed. Goellner, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Agenda 2030.** Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Cracking the code: Girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics (STEM).** Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479>. Acesso em: 10 fev. 2024.

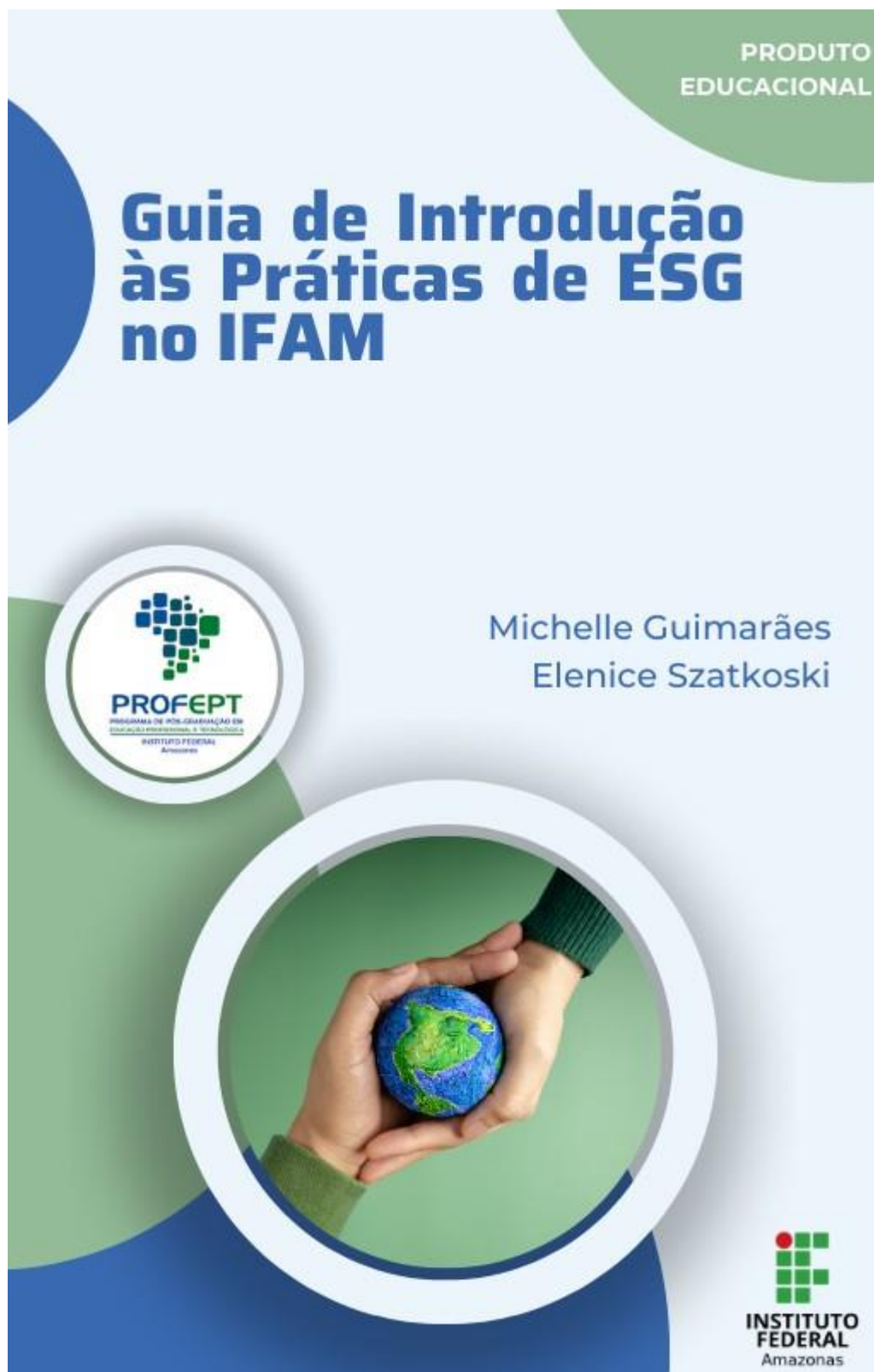
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Inclusion and education: All means all. Global Education Monitoring Report.** Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/gem-report/report/2020/inclusion>. Acesso em: 09 fev. 2024.



- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Relatório Global de Monitoramento da Educação 2020: Inclusão e educação – Todos, sem exceção**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718_por) . Acesso em: 14 fev. 2024.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **A importância da educação e formação profissional para o emprego decente**. Genebra: OIT, 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/global/topics/skills-knowledge-and-employability/skills-policies-and-systems/WCMS\\_741463/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/skills-knowledge-and-employability/skills-policies-and-systems/WCMS_741463/lang--pt/index.htm) . Acesso em: 10 fev. 2024.
- ORIQUEI, L.; FRANCISCO, M.; KLEIN, S. **Liderança: a força motriz para o ESG**. In: SOLER, F.; PALERMO, C. (coord.) *ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática*. São Paulo: Expressa Jur, 2023.
- PACHECO, E. (org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.
- RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Instituto Federal do Paraná, 2014. Coleção formação pedagógica; v. 5.
- SANTOS, B. de S. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.
- SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. In: VIEIRA, P. (org.). São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, C.; PACHECO, E. **A concepção do projeto político pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e13658, fev. 2021.
- SOKOLOVA, N.; TEYMUROV, E. **Correlation of Sustainable Development Goals and ESG principles**. *Courier of Kutafin Moscow State Law University (MSAL)*, v. 12, p. 171-183, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17803/2311-5998.2021.88.12.171-183>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- WALTER, I. **Sense and Nonsense in ESG Ratings**. *Journal of Law, Finance, and Accounting*, v. 5, p. 307-336, 2020. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3696718](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3696718). Acesso em: 19 mar. 2023.
- YOSHIDA, C. **Construção da cultura da sustentabilidade à luz dos ODS e dos princípios ESG**. In: YOSHIDA, C.; VIANNA, M. D. B.; KISHI, S. A. S. (Org.). *Finanças sustentáveis: ESG, compliance, gestão de riscos e ODS*. Belo Horizonte: Abrampa,

2021. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/regiao3/atos-e-publicacoes/publicacoes/e-book-financas-sustentaveis-ESG-compliance-gestao-de-riscos-e-ods-1>. Acesso em: 24 abr. 2023.

## APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL





## Autoras:

Michelle Guimarães  
Elenice Szatkoski

## Capa e diagramação:

Michelle Guimarães

## Elementos gráficos, imagens e ilustrações:

Canva Brasil  
Google Imagens



# FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do produto:** Dissertação “ANÁLISE DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E PRÁTICAS DE ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) NO IFAM: UMA DISCUSSÃO CRÍTICA E PROPOSITIVA”, desenvolvida no âmbito do ProfEPT/IFAM.

**Área de conhecimento:** Ensino

**Público Alvo:** Gestores, docentes e discentes

**Finalidade:** Colaborar com a disseminação dos conceitos de ODS e ESG nos Institutos Federais.

**Instituições Envolvidas:** IFAM

**URL:**

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**Pais:** Brasil

# SUMÁRIO

Introdução ao ESG	04
Práticas ao ESG no IFAM	06
Pilar Ambiental	07
Pilar Social	08
Pilar de Governança	09
Passo a Passo para a Implementação de Práticas ESG no IFAM	11
Conclusão	14
Sobre as autoras	15

# INTRODUÇÃO AO ESG

## O que é ESG?

ESG é a sigla para Environmental, Social, and Governance, que traduzido para o português significa Ambiental, Social e Governança. Este conceito refere-se a três pilares fundamentais considerados na tomada de decisões de investimentos, gestão de instituições e avaliação de sustentabilidade e responsabilidade social das organizações.

## Origem do ESG

O conceito de ESG ganhou destaque no início dos anos 2000, com o aumento da conscientização global sobre questões ambientais, a importância da responsabilidade social corporativa e a necessidade de uma governança transparente e ética.

O termo foi popularizado pelo relatório "Who Cares Wins" traduzido (2005), promovido pela ONU, que incentivou as empresas a incorporarem esses aspectos em suas estratégias de negócios.

# INTRODUÇÃO AO ESG

## Importância do ESG

Implementar práticas ESG é crucial para promover o desenvolvimento sustentável, reduzir impactos ambientais negativos, melhorar as relações sociais e assegurar uma gestão institucional íntegra e transparente. No contexto educacional, adotar ESG significa preparar alunos não apenas com conhecimento técnico, mas também com uma visão holística e responsável sobre seu papel na sociedade e no meio ambiente.





## PRÁTICAS ESG NO IFAM

As práticas de ESG no IFAM abrangem uma gama diversificada de ações e políticas, desde a gestão ambiental responsável e a promoção da inclusão social até a adoção de uma governança institucional íntegra e eficaz.

Essas práticas são fundamentais para construir um futuro mais sustentável e justo, não apenas para a comunidade acadêmica do IFAM, mas para toda a sociedade.

Neste contexto, as práticas ESG são vistas não como um conjunto de obrigações, mas como oportunidades para inovar, criar valor e liderar pelo exemplo. Ao integrar esses princípios em todas as suas atividades, o IFAM se compromete não apenas com a excelência educacional, mas também com a promoção de um impacto positivo e duradouro no mundo.

A seguir, apresentaremos um conjunto de práticas específicas dentro de cada pilar ESG – Ambiental, Social e Governança – que podem ser adotadas pelo IFAM. Essas práticas representam passos concretos para a instituição avançar na sua jornada de sustentabilidade e responsabilidade, estabelecendo um modelo para outras instituições seguirem.



## PILAR AMBIENTAL

1. Implementação de sistemas de energia solar nos campi para reduzir o consumo de energia convencional.

2. Programas de reciclagem para gerenciamento de resíduos sólidos e eletrônicos.

3. Campanhas de conscientização ambiental para estudantes e servidores sobre a importância da conservação da biodiversidade amazônica.

4. Jardins e espaços verdes sustentáveis no campus, utilizando técnicas de permacultura.

5. Uso de materiais sustentáveis em construções e reformas, minimizando impactos ambientais.

6. Sistemas de captação e reuso de água da chuva para irrigação e sanitários.

7. Projetos de pesquisa aplicada voltados para soluções ambientais na Amazônia.

8. Iniciativas de mobilidade sustentável para reduzir a pegada de carbono do transporte.

9. Parcerias com organizações ambientais para projetos de conservação e educação.

10. Auditorias ambientais regulares para monitorar e melhorar o desempenho ambiental.



## PILAR SOCIAL

1. Programas de inclusão para minorias e grupos desfavorecidos.

2. Campanhas de saúde mental e bem-estar para a comunidade acadêmica.

3. Iniciativas de educação e capacitação profissional para comunidades locais.

4. Projetos de extensão comunitária que abordam questões sociais relevantes.

5. Bolsas de estudo e apoio financeiro para estudantes de baixa renda.

6. Promoção da diversidade e igualdade de gênero dentro da instituição.

7. Programas de voluntariado e serviço comunitário envolvendo estudantes e servidores.

8. Acessibilidade física e digital para pessoas com deficiência.

9. Diálogo constante com as partes interessadas para entender e atender às necessidades da comunidade.

10. Segurança no campus, garantindo um ambiente seguro para todos.




## PILAR DE GOVERNANÇA

1. Códigos de ética e conduta claros para administradores, professores e alunos.
2. Mecanismos de transparência nas decisões administrativas e financeiras.
3. Sistemas de gestão integrada para melhorar a eficiência operacional.
4. Políticas anticorrupção e de integridade para todos os membros da instituição.
5. Processos democráticos de participação nas decisões institucionais.
6. Treinamentos regulares sobre ética e governança para gestores e servidores.
7. Auditorias internas e externas regulares para assegurar a conformidade com normas e leis.
8. Canais de denúncia e ouvidoria eficientes para reportar irregularidades.
9. Gestão participativa com envolvimento de diferentes setores da comunidade acadêmica.
10. Responsabilidade fiscal, assegurando o uso eficiente e transparente dos recursos.

Adotando as práticas sugeridas, o IFAM posiciona-se como uma referência, demonstrando como instituições educacionais podem incorporar de maneira efetiva os princípios ESG – Ambiental, Social e Governança – em suas rotinas, impulsionando mudanças benéficas tanto na sociedade quanto no ambiente. Importante ressaltar que as metas e práticas apresentadas constituem sugestões iniciais e devem ser adaptadas e alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAM.

O alinhamento com o PDI garante que as ações ESG estejam em consonância com os objetivos estratégicos, a missão e a visão da instituição, assegurando uma implementação coesa e eficaz. É fundamental que esse processo de integração considere as particularidades e os contextos específicos do IFAM, permitindo que as práticas ESG sejam customizadas para atender às necessidades locais e ampliar o impacto positivo da instituição.

Portanto, enquanto as sugestões de práticas ESG fornecem um ponto de partida valioso, a chave para o sucesso reside na capacidade do IFAM de personalizar e integrar essas ações ao seu planejamento estratégico de longo prazo, representado pelo PDI. Tal abordagem não apenas reforça o compromisso do IFAM com o desenvolvimento sustentável, mas também assegura que a instituição continue a ser um líder inovador no cenário educacional, preparando seus alunos para serem cidadãos globais responsáveis e agentes de mudança positiva.



# PASSO A PASSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO IFAM

## **Passo 1: Sensibilização e Comprometimento**

Ação: Promover seminários e workshops para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do ESG.

Implementação: Criar materiais educativos e informativos para disseminar o conceito de ESG entre gestores, professores, alunos e servidores.

## **Passo 2: Diagnóstico Ambiental, Social e de Governança**


Ação: Avaliar as práticas atuais do IFAM sob a ótica do ESG, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

Implementação: Utilizar ferramentas de autoavaliação e checklists para realizar um mapeamento inicial das práticas ESG existentes e lacunas.

## **Passo 3: Definição de Metas e Estratégias**

Ação: Estabelecer objetivos claros e estratégias específicas para cada pilar do ESG.

Implementação: Desenvolver planos de ação detalhados com metas tangíveis, responsáveis designados e prazos.



## PASSO A PASSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO IFAM

### **Passo 4: Estruturação de Equipes de Trabalho**

Ação: Formar comitês ou grupos de trabalho dedicados à implementação e monitoramento das práticas ESG.

Implementação: Incluir representantes de diferentes setores da instituição para garantir uma abordagem multidisciplinar.

### **Passo 5: Integração do ESG ao Currículo**


Ação: Incorporar temas relacionados ao ESG nos programas de ensino.

Implementação: Desenvolver conteúdos e atividades educativas que abordem questões ambientais, sociais e de governança.

### **Passo 6: Implementação e Execução**

Ação: Colocar em prática as iniciativas e estratégias ESG planejadas.

Implementação: Realizar projetos específicos, como campanhas de conscientização ambiental, programas de inclusão social e melhorias na governança institucional.



# PASSO A PASSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ESG NO IFAM

## **Passo 7: Monitoramento e Avaliação**

Ação: Estabelecer indicadores para acompanhar o progresso e avaliar o impacto das práticas ESG.

Implementação: Realizar avaliações periódicas e ajustar estratégias conforme necessário para garantir a eficácia das ações.

## **Passo 8: Comunicação dos Resultados**

Ação: Divulgar os avanços e sucessos das iniciativas ESG interna e externamente.

Implementação: Utilizar o site institucional, redes sociais, newsletters e eventos para compartilhar os resultados com a comunidade acadêmica e o público em geral.

## **Passo 9: Revisão Contínua**

Ação: Reavaliar periodicamente o programa ESG para identificar oportunidades de melhoria e inovação.

Implementação: Promover encontros regulares dos comitês de ESG para discutir os avanços, desafios e planejar futuras ações.



## CONCLUSÃO

A implementação de práticas ESG no IFAM é um passo vital para fortalecer a sustentabilidade e a responsabilidade social da instituição. Este guia serve como um guia inicial para transformar o IFAM em um modelo de educação comprometido com o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a governança ética, preparando os alunos para serem profissionais conscientes e agentes de mudança positiva no mundo.

## SOBRE AS AUTORAS

Michelle Guimarães é Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFAM, 2024) e Especialista em Gestão Empresarial (UGF, 2008). É empresária e professora da Fundação Getúlio Vargas.



Elenice Szatkoski é Doutora em História das Sociedades Ibéricas Americanas (PUC/RS, 2008) e Mestra em História Regional (UPF, 2002). Professora EBTT no Instituto Federal Farroupilha. Autora dos livros: A Cartilha Proibida de Paulo Freira: Uma denúncia no Jornal Panfleto; O Jornal Panfleto e a Construção do Brizolismo; Cam, meu amigo asperger: Uma face do autismo.

Michelle Guimarães  
Elenice Szatkoski